Voz das Misericórdias

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXIII /// [illegible]gosto de 2018 /// publicação mensal /// Gratuito

‘Até o barro tem poesia’ 32

Estremoz Os bonecos de Estremoz nascem da terra que homens e mulheres aprenderam a modelar desde tempos imemoriais. Figuras toscas de barro, pintado a várias cores, representam a região, a comunidade e as artesãs que lhe deram vida e ainda hoje a devolvem à cidade num gesto de eterno retorno. Para perpetuar essa forma de arte popular, classificada em dezembro de 2017 como Património Cultural Imaterial pela UNESCO, a Misericórdia de Estremoz está empenhada na valorização de uma coleção de 1132 figuras, doada em vida pelo padre Mário Aparício Pereira, através da criação de um núcleo museológico no centro da cidade.

“Uma coleção fantástica”, resume o diretor do museu municipal, Hugo Guerreiro, que colaborou na inventariação e transporte das peças. “O padre Mário Aparício Pereira já tinha consciência do núcleo base do figurado de Estremoz [90 figuras que vão do figurado religioso ao profano] e queria ter uma de cada artesão. Quase que conseguiu”.

Hugo Guerreiro foi uma das pessoas a integrar a equipa que preparou a candidatura à UNESCO. Em entrevista ao VM, afirmou sentir-se orgulhoso de um trabalho desenvolvido apenas “com a prata da casa”. Sobre os argumentos apresentados, o diretor do museu disse que “foi com base na técnica e estética, que são únicas, e num trabalho histórico mantido pelas mãos da comunidade que assegura a renovação dos artesãos. Não há escolarização nenhuma, ainda é feito dentro destes parâmetros. Não havia nenhum figurado do mundo classificado, o que dava força à nossa candidatura, e era algo de identitário em termos locais, só produzido em Estremoz, sem paralelo no mundo”.

O VM conversou ainda com artesãs locais. As Irmãs Flores, como são conhecidas Maria Inácia e Perpétua, são as responsáveis por uma encomenda da UMP: 20 imagens da Nossa Senhora da Misericórdia. Até ao momento, as barristas produziram 12 peças cuja iconografia consideram bonita e invulgar. “A Senhora das Misericórdias é uma figura muito simbólica, representa o amparo dos pobres”.

Entrevista

Hugo Guerreiro Diretor do Museu Municipal e responsável técnico pela candidatura à UNESCO

‘Tenho particular orgulho do que foi conseguido’

‘É uma ilusão pensar que se podem dispensar’ 16

Bragança O Presidente da República esteve em Bragança para a sessão solene dos 500 anos da Misericórdia e defendeu a valorização de Misericórdias e IPSS, frisando que “é uma ilusão pensar que se podem dispensar”. Marcelo Rebelo de Sousa não tem dúvidas de que se estas instituições não existissem, “em tempos de crise, poderiam ter havido outras consequências no tecido social português”. As comemorações dos 500 anos começaram em janeiro e vão estender-se até ao final do ano, com diversas iniciativas culturais, recreativas e desportivas.

Reunião com o Banco Europeu de Investimento 22

PQCAPI A UMP esteve com representantes do Banco Europeu de Investimento no âmbito do Projeto Qualificação das Comunidades Amigas das Pessoas Idosas (PQCAPI). O encontro decorreu na Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde no dia 16 de julho. Com este projeto, a UMP pretende apoiar Misericórdias e outras entidades do setor solidário no acesso a linhas de financiamento que viabilizem a requalificação de estruturas adaptadas ao novo perfil do idoso. Para apresentação de candidaturas, a UMP encontra-se a desenvolver uma plataforma web.

02 AMBIENTE

Prémio para floresta de sobreiro sustentável

As práticas de sustentabilidade ambiental promovidas pela Misericórdia de Mora foram distinguidas pela segunda vez.

08 SAÚDE

Serpa reforçou oferta de serviços do hospital

Misericórdia de Serpa formalizou acordo que aumenta serviços de saúde para as populações do Alentejo e do Algarve.

18 QUALIDADE

Riba de Ave certificou totalidade do hospital

O hospital da Misericórdia de Riba de Ave foi distinguido com a acreditação de qualidade do Ministério da Saúde.

24 PATRIMÓNIO

‘Também a gratidão se deve perpetuar’

Vila do Conde inaugurou o Centro Interpretativo de Memórias para ‘perpetuar a memória daqueles que nos honraram’.

Prémio para floresta sustentável

As práticas de sustentabilidade ambiental promovidas pela Misericórdia de Mora foram distinguidas pelo segundo ano consecutivo

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Mora A Herdade da Barroca, da Santa Casa da Misericórdia de Mora, foi recentemente distinguida com o prémio 'Green Heart of Cork' (No coração do Montado) que é atribuído anualmente pela WWF Portugal – World Wide Fund for Nature. A distinção surge na sequência das práticas de sustentabilidade ambiental adotadas pela Misericórdia na gestão da sua mancha de montado do sobro (floresta constituída por sobreiros).

Manuel Caldas de Almeida, provedor da Misericórdia de Mora, explicou ao VM que o prémio é o "reconhecimento daquilo que tem vindo a ser feito no montado do sobro" com vista a "melhorar a floresta através de uma gestão sustentada na plantação de sobreiro". Conforme explicou, a implementação de novas técnicas de irrigação, poda e intervenções "sem que haja a destruição da vegetação e protegendo as espécies autóctones" são algumas das medidas nas quais a Misericórdia de Mora tem vindo a apostar para proteger a floresta de sobreiros.

O prémio 'Green Heart of Cork', que distinguiu pelo segundo ano consecutivo a Herdade da Barroca pelas suas práticas de sustentabilidade ambiental, elogiou a Misericórdia de Mora pela "adoção de práticas que sustentam florestas de alto valor de conservação e um conjunto de serviços ambientais como a conservação do solo, da água e da biodiversidade associado ao ecossistema do montado do sobro".

"Sermos premiados e reconhecidos pela WWF Portugal, e pelas suas entidades parceiras, é importante, pois este é um prémio que distingue as florestas ecológicas e sustentadas, como a nossa", referiu Manuel Caldas de Almeida. Mais importante que o prémio, continuou o provedor da Misericórdia de Mora, "é o reconhecimento internacional de que a floresta do sobro é um componente muito importante do pulmão do mediterrâneo, que é essencial para o equilíbrio ambiental da Europa, dada a sua função no controlo e diminuição do aquecimento global".

Segundo a plataforma online da APCOR (Associação Portuguesa de Cortiça), Portugal é atualmente líder mundial em termos de área plantada de sobreiros, sendo que estas florestas desempenham um papel muito relevante em termos de retenção de dióxido de carbono (CO_2). Estudos recentes revelam mesmo que as florestas de montado do sobro chegam a ter a capacidade de absorção de CO_2 que pode atingir 14,7 toneladas por hectare/ano.

Para além de possuir um ecossistema que presta um serviço fundamental na retenção de carbono, a Herdade da Barroca assume-se como uma fonte alternativa de financiamento para a Misericórdia de Mora através da extração de cortiça, que é certificada, e da venda de frutas e de milho, ambos ali produzidos.

A entrega do prémio decorreu no dia 27 de junho no núcleo museológico agroflorestal da Herdade da Barroca e premiou ainda os proprietários e gestores da Herdade da Margem de Cima, e da Herdade dos Morenos em Avis, e a Herdade da Torre e Carrascal em Montemor-o-Novo. O cheque no valor de 6 mil euros foi entregue à APFC – Associação de Produtores Florestais de Coruche, da qual são membros todas as herdades premiadas.

Tradição A festa dos santos populares no Barreiro vai completar 25 anos em 2019

Sardinhada para reunir a comunidade

Barreiro A Santa Casa da Misericórdia do Barreiro reuniu cerca de 500 pessoas na sua tradicional sardinhada dos Santos Populares. Esta iniciativa assume-se como um ponto de encontro anual entre autarcas, dirigentes associativos, personalidades do concelho e os utentes da instituição. Foi a 27 de junho.

Sara Oliveira, provedora da Santa Casa do Barreiro, contou ao VM que a "sardinhada faz as bodas de prata no próximo ano, sendo, portanto, esta a vigésima quarta vez que é realizada".

Segundo a responsável, "esta atividade tem como objetivo não só os festejos dos Santos Populares, como também juntar à mesa entidades, utentes, amigos e irmãos da Santa Casa. Este ano tivemos o privilégio de ter connosco o Secretariado Nacional da UMP, o ministro da Administração Interna, o presidente e vereadores do município e vários deputados".

Para que a sardinhada decorresse com eficácia, e como vem sendo habitual, uma equipa formada por técnicos, auxiliares e mesa administrativa começaram a trabalhar dias antes. Sara Oliveira destaca este espírito de equipa: "o trabalho diário na instituição já os ocupa bastante e esta atividade é um esforço extra, mas os colaboradores disponibilizaram-se para tudo, inclusive para participarem na marcha. Eu própria faço parte da organização e ajudo no que é necessário".

Antes de se juntarem à mesa, os participantes assistiram a uma missa campal, pelo bispo de Setúbal, D. José Ornelas, seguida de uma procissão à volta da instituição na qual se deu o encontro das imagens de Nossa Senhora do Rosário e de São José. Para a provedora, "este foi um dos momentos altos do dia".

"Viveu-se aqui um ambiente festivo e de muita emoção. Com boa sardinha, bom carapau, muita música, dança e boa disposição. Os utentes estavam muito contentes e participativos", destacou Sara Oliveira.

Além dos utentes da Misericórdia do Barreiro, a sardinhada contou também com as pessoas apoiadas pelo Centro Social e Paroquial Padre Abílio Mendes e de Santo André e o Centro de Reformados e Idosos da Baixa da Banheira. VM

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Estarreja

Exposição com trabalhos dos utentes

A Santa Casa da Misericórdia de Estarreja inaugurou no passado dia 6 de julho, na Biblioteca Municipal, a exposição "Arquivo". O certame reúne trabalhos realizados por utentes de respostas sociais dedicadas à infância e à terceira idade e surgiu no âmbito do projeto "Vamos à Escola". A iniciativa está a ser desenvolvida em parceria pela Misericórdia e pela Escola Donaciano de Abreu Freire.

Mértola

Jogos para idosos em praia fluvial

A Misericórdia de Mértola organizou a 6 de julho a 17ª edição dos Jogos de Lazer para Idosos. A iniciativa decorreu na praia fluvial da Mina de São Domingos e reuniu ainda os utentes de respostas sociais de infância. Promover a prática do exercício físico na terceira idade e criar momentos de lazer e convívio entre gerações foram os objetivos desta atividade que envolveu várias instituições da região.

Almada

Parque de reminiscências está a crescer

O Parque de Reminiscências do Centro Social da Trafaria, equipamento da Santa Casa da Misericórdia de Almada para a demência, conta desde o dia 14 de julho com dois novos pontos de interesse. Um marco do correio, doado pelos CTT, e o mupi das 'Velhas Bonitonas' da autoria de Maria Seruya fazem agora parte da 'pequena vila' que está a ser criada no espaço exterior do Centro Social. Segundo nota da instituição, o objetivo é criar estímulos visuais e estruturas relevantes, do ponto de vista mnésico, para pessoas com demência.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

17 mil

O Centro de Diálogo Intercultural de Leiria recebeu mais de 17 mil visitantes no primeiro ano de atividade. Para a constituição deste espaço, a autarquia investiu mais de 570 mil euros no restauro da antiga igreja da Misericórdia de Leiria e projeto museológico.

450

A Santa Casa da Misericórdia de Grândola celebrou 450 anos com a inauguração de um centro de convívio e diversas homenagens. Foi a 23 de julho.

2

Promovida pela UMP, a segunda edição da Peregrinação Nacional das Misericórdias ao Santuário de Fátima está marcada para o próximo dia 15 de setembro.

EDITORIAL

PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

15ª obra de misericórdia

São inúmeros os exemplos de preocupação das Misericórdias na conservação e preservação do seu património. Temos bons exemplos de valorização de património quer arquivístico, quer imóvel e móvel, e assinalamos também com agrado a preocupação já evidenciada em muitas Santas Casas com a preservação do seu património ambiental.

No âmbito das comemorações dos seus 500 anos, a Misericórdia de Bragança reeditou, com apoio de conhecedores da história das Santas Casas, um livro há muito esgotado. Eis um bom exemplo de divulgação e promoção da nossa história.

Por outro lado, são cada vez mais frequentes ações continuadas, sobretudo envolvendo as camadas mais jovens, no sentido de as sensibilizar para um maior respeito e uma maior atenção ao meio ambiente e ao espaço em que se integram como forma de preparar gerações mais atentas e mais respeitadoras da natureza.

De facto, são evidentes, por muito que não queiramos aceitar, os sinais das alterações climáticas resultantes do uma incorreta interação com a natureza. Não é por acaso que o Papa Francisco propôs no ano em que se celebrou o Jubileu da Misericórdia (2016) a 15ª obra de misericórdia: cuidar da natureza.

É por isso um bom sinal o prémio que a Misericórdia de Mora recebeu, mais uma vez, pelo seu trabalho esforçado de uma correta gestão do montado, que é um ex-libris do território alentejano.

Estou certo que um dos segredos para a longevidade e pujança das Misericórdias reside no facto de saberem os sinais dos tempos e agir adequadamente. O seu trabalho, pautado pelas 14 ou 15 obras de misericórdia, não se esgota no apoio social e de saúde. Emanando das comunidades, elas respondem à totalidade dos problemas com que as populações se debatem e, assim, estou convicto de que estarão sempre presentes ativamente na defesa da sua história, do seu património e também da envolvente ambiental que é cada vez mais urgente defender e preservar. Será uma batalha ganha com um trabalho continuado, apostando fundamentalmente nos mais novos e no voluntariado. VM

A VIDA DOS OUTROS

Apoio domiciliário

'A Vida dos Outros' é uma iniciativa do projeto de Capacitação da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e visa promover a partilha de boas práticas e histórias exemplares. O primeiro episódio, divulgado há cerca de um ano, é sobre apoio domiciliário e para dar nota sobre o que de bom tem sido realizado pelas Misericórdias nesta matéria, fomos à Amadora, Marco de Canaveses, Mértola, Oliveira de Azeméis, Venda do Pinheiro e Vila Viçosa. O programa 'A Vida dos Outros' é composto por 13 episódios, num total de 103 filmes que podem ser vistos no site e no canal de youtube da UMP. Esta iniciativa contou com o apoio do POISE e recordamos que os filmes poderão, sempre que solicitado, ser enviados às Misericórdias interessadas.

Experiências de sonho para recordar mais tarde

O último dia do mês de junho foi uma data memorável para aqueles que passaram por um batismo náutico nas águas da Barragem da Caniçada

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Navegar O último dia do mês de junho foi uma data memorável para quase 400 crianças que passaram por um batismo náutico nas águas da Barragem da Caniçada, no Gerês. Tendo como fundo uma paisagem paradisíaca, dois barcos se revezaram para proporcionar uma experiência de sonho a miúdos, mas também a deficientes e idosos pertencentes a diversas instituições.

Quem se aproximava da marina do Rio Caldo, na Caniçada, já notava que o dia seria especial, pois um grande toldo foi erguido caso as condições climatéricas assim o exigissem. Porém o que mais surpreendia era um autêntico parque de diversões montado no espaço adjacente, com dois grandes insufláveis, avistáveis de longe, um touro mecânico para as crianças mais ousadas e até mesmo um carrinho para fazer pipocas. Apesar de na altura a festa só estivesse a começar, muitas crianças já aproveitavam para ir às diversões, revezando-se com outras que cantavam e dançavam no palco de uma praça de alimentação albergada sob o toldo, enquanto um lanche era preparado para todos os participantes. Mas esta era só a primeira parte de um dia mágico para muitos que pela primeira vez teriam a oportunidade de passear de barco.

Toda a festa foi organizada pela Associação "Minhotos de Clichy", capitaneada pelo empresário Miguel Pires, emigrante em França há 35 anos. Criada no ano 2000, a associação promove anualmente dois concertos na capital francesa para angariar fundos que permitam realizar estas ações em Portugal, mas também ajudar quem mais precisa em fronteiras mais distantes, tendo sido possível este ano doar ainda uma soma de 15 mil euros a uma instituição de solidariedade do Sudão do Sul. Em 2016 a associação realizou no aeródromo de Braga uma sessão de batismo de voo devotada para o mesmo público, mas este ano a escolha recaiu sobre a terra natal de Miguel. "Nasci e cresci aqui. Por que não fazer aqui nesta terra tão linda um passeio de barco para os miúdos?".

A iniciativa contou com várias dezenas de voluntários e muitas parcerias, desde autarquias, com destaque para Câmara Municipal de Terras de Bouro, instituições como a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) ou a Cruz Vermelha Portuguesa, um alargado "pool" de empresas nacionais e estrangeiras, além de um nome muito especial: Cristiano Ronaldo, que doou as camisolas gravadas nas costas com a inscrição "CR7", naquele que foi o uniforme dos participantes do evento.

Enquanto se esperava pelo momento mais aguardado da tarde, Manuel Tibo, presidente do município de Terras de Bouro, que disponibilizou um dos barcos utilizados no passeio, prestigiou o evento e quis deixar algumas palavras de apreço pela sua realização, sublinhando, entretanto, que "o mais importante é reconhecer a alegria espelhada no rosto de quem cá está hoje a participar desta atividade".

Numa altura em que o lanche já era servido, fomos conversar com o público: cruzámo-nos primeiro com Maria Pinto, educadora na associação Padre David, de Ruílhe, Braga, que trouxe 42 crianças. "Há dois anos participámos no batismo de voo e como gostámos muito, viemos de novo. É uma coisa muito boa para os meninos, uma coisa muito diferente". Junto dela estão Maria Oliveira, de 13 anos e Margarida Barbosa de 14, utentes da instituição. "Já andámos de barco pela manhã". Margarida confessa que já havia navegado antes, mas que "adorou" à mesma, fugindo ambas de seguida por conta da chegada de personagens mascaradas para interagir com as crianças.

Da Misericórdia de Arcos de Valdevez, uma das sete Santas Casas que aderiram ao evento, vieram 21 pessoas, entre crianças, deficientes e idosos. Maria Xavier, de 14 anos, utente da Casa de Acolhimento Cerqueira Gomes, deu-nos o seu testemunho. "Nós passamos muitos dias fora, mas desse jeito não. É muito diferente e divertido". Já Joaquim Costa, de 60 anos, utente do centro de dia, contou-nos que não conhecia a região do Gerês e que o que mais valorizava era a oportunidade para conviver mais. E como

Adesão Da Misericórdia de Arcos de Valdevez, uma das sete Santas Casas que aderiram, vieram 21 pessoas, entre crianças, deficientes e idosos

às vezes as crianças nos surpreendem, quem veio falar connosco foi o Rafael, de 12 anos, de Braga, que se apresentou e nos contou espontaneamente que o que mais tinha gostado era do touro mecânico, onde já havia andado três vezes.

Mais um lote de participantes é chamado para o barco. Acompanhamos o grupo dos Arcos, a quem calhou a vez. Notava-se um nervosinho miúdo de utentes em cadeiras de rodas que deslizavam pelo passadiço, seguidos de outros miúdos ansiosos por também entrar e sentarem-se no barco. Apesar de alguma demora, este começa finalmente a mover-se para a excitação dos mais pequenos. Ainda que as condições meteorológicas não fossem as melhores, já que a tarde esteve pontilhada por aguaceiros, a animação não resfriou e para além da paisagem estava ainda reservada uma surpresa. O barco de repente parou e um dos marinheiros informou que a residência numa das margens é a casa de Cristiano Ronaldo, para o deleite dos jovens mais aficionados ao futebol.

Depois de quase quarenta minutos a navegar, estamos de volta, e ainda nos aguardava um espetáculo do cantor Zé Amaro, mais um dos que apadrinharam a festa. A organização do evento promete voltar para o ano, embora ainda não se conheça o formato da próxima edição. Certeza, porém, há uma: as crianças voltarão a sonhar e a ter um dia memorável para guardarem consigo na recordação, conforme nos promete Miguel Pires.

Obras para abrir a igreja todos os dias

Mangualde A igreja da Misericórdia da Santa Casa de Mangualde, datada do século XVIII, está a ser alvo de obras de restauração e conservação profundas. Os trabalhos começaram no início do mês de julho e prevê-se que estejam concluídos até finais de abril de 2019.

"Ao longo do tempo têm sido feitas algumas intervenções de restauro e reforma, mas era necessário fazer a nível exterior uma grande obra de impermeabilização da igreja e do edifício contíguo. No interior da igreja os retábulos, os tetos e os granitos pintados também vão ser restaurados", disse ao VM o provedor da Santa Casa de Mangualde, José Tomás.

As obras começaram precisamente pelo exterior do edifício para que em setembro possa ter início o restauro e requalificação do interior de toda a igreja.

Esta intervenção vai permitir, de acordo com o provedor da Santa Casa, que a igreja possa estar aberta todos os dias, com um horário fixo, considerando que esta medida "é uma mais-valia para o território, porque quem nos visita vai poder ver um edifício classificado como imóvel de interesse público".

Para além das obras na igreja, o pátio adjacente ao edifício e um salão polivalente também vão ser intervencionados para ganharem nova vida. A ideia é, segundo o provedor, criar ali um polo cultural.

Um dos objetivos desta empreitada é criar "um espaço de acolhimento ao visitante, com conteúdos sobre Mangualde", referiu José Tomás, dizendo ainda que a ideia é "que este edifício seja um polo de alguma vida cultural com uma programação anual de concertos ao ar livre, teatro, exposições e eventos diversos ao longo do ano".

Em conversa com o VM, José Tomás disse que os trabalhos deverão estar concluídos até abril de 2019, sendo essa a altura escolhida para a inauguração das obras de requalificação da igreja. Na mesma altura será ainda apresentado o cartaz cultural para o novo espaço, que, segundo o provedor, "não vai ser de uso exclusivo da Misericórdia, será partilhado com outras entidades".

As obras de restauro da igreja da Misericórdia de Mangualde vão ter um custo de 315 mil euros, um investimento que é financiado a 90% de fundo perdido pelo programa Valorizar, sendo os restantes 10% assegurados pela Misericórdia.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Aprofundar estudos sobre cultura mariana

Estudos Teve lugar em Vila Viçosa no dia 12 de junho a sessão solene de fundação do Instituto da Padroeira de Portugal para os Estudos da Mariologia (IPPEM) cujo objetivo é aprofundar a investigação sobre a cultura religiosa mariana no país. O IPPEM conta com cerca de duas dezenas de entidades fundadoras. A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) é uma delas.

A participação da União das Misericórdias como membro fundador do IPPEM deve-se, segundo Mariano Cabaço, responsável pelo Gabinete do Património Cultural da UMP, ao facto de as Misericórdias terem na sua fundação identitária Nossa Senhora como principal ícone. "Os criadores do IPPEM reconheceram que as Misericórdias [através da UMP] não podiam ficar alheadas deste projeto".

Ainda segundo o mesmo responsável, as Santas Casas, pela sua vivência religiosa e criação artística, representam "um enorme manancial de informação" sobre esta temática e a participação da UMP no IPPEM pretende "estimular as Santas Casas a fazerem investigação sobre Mariologia".

Instituído por um conjunto de investigadores e historiadores o IPPEM pretende, segundo nota enviada ao VM, "desenvolver ações de carácter científico, cultural, social, de valorização patrimonial e de intervenção cívica em torno da Padroeira de Portugal e da espiritualidade religiosa enquanto cultura e património ligado à devoção a Nossa Senhora".

Para já, os projetos do IPPEM passam, segundo nota oficial publicada no site do IPPEM, pela criação de um dicionário enciclopédico de Maria, onde vão ser abordados os grandes temas marianos. Está também prevista a elaboração de um programa de atividades científicas e culturais e ainda a realização de um mapeamento dos lugares em "que fora levado o cumprimento da carta do rei D. João IV, em que consagrou Portugal à Virgem Imaculada".

O IPPEM foi instituído a 1 de dezembro de 2017 e a sua sede é em Vila Viçosa, uma escolha histórica por ser lá que está sediado o Santuário da Padroeira de Portugal.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

JOGOS SANTACASA

uma boa aposta

HÁ JOGOS PARA TODAS AS IDADES.

OS JOGOS A DINHEIRO SÃO PARA MAIORES DE 18 ANOS.

uma aposta responsável

-18 Proibido jogar a menores de 18 anos

Linha Direta Jogos 808 203 377 (das 8h às 24h)

EM AÇÃO

FRASES

Não só a liberdade de opinião e de expressão se encontra ameaçada de várias formas e por diferentes vias no seio de algumas sociedades democráticas, como é a própria condição da afirmação desta liberdade fundamental que está ferida, dada a crescente incapacidade que sentimos de avaliar e garantir a qualidade da informação, a sua objetividade e a sua veracidade

Jorge Sampaio
Antigo Presidente da República
Durante a cerimónia de entrega dos Prémios Gulbenkian 2018, que decorreu no dia 20 de julho

O pior que nos pode acontecer é investir numa vida acelerada, altamente produtiva, funcional, mas que perdeu a capacidade de espanto, a possibilidade da delicia, a ocasião do riso e do júbilo

D. José Tolentino de Mendonça
Arcebispo
Num encontro internacional "Equipas de Nossa Senhora: Movimento de Espiritualidade Conjugal", que decorreu em Fátima entre os dias 17 e 21 de julho

FOTO DO MÊS

Por ***Acro Al-Buhera***

ALBUFEIRA
GINÁSTICA ACROBÁTICA 'SIMPLES' E ADAPTADA

Os utentes do Lar de S. Vicente, equipamento social da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira dedicado a pessoas com deficiência, fizeram pela primeira vez uma demonstração de ginástica acrobática. A apresentação foi a 16 de junho e decorreu no âmbito de uma parceria entre a Santa Casa e o clube de ginástica acrobática de Albufeira Acro Al-Buhera. Segundo nota da Misericórdia, esta primeira atuação em público ficou marcada por "movimentos simples, mas cheios de graciosidade" e os benefícios desta prática desportiva são "já evidentes, principalmente na coordenação e mobilidade, socialização e integração com a comunidade".

O CASO

Distinguir o mérito dos colaboradores

Angra do Heroísmo A Misericórdia de Angra do Heroísmo distinguiu dez colaboradores, com prémios de mérito profissional, e atribuiu menções honrosas a 61 funcionários, no âmbito de um modelo de avaliação de desempenho que envolveu cerca de 177 funcionários da instituição. Contribuir para a melhoria do desempenho profissional e qualidade dos serviços prestados foi um dos objetivos da iniciativa implementada com a orientação da psicóloga Sabina Romão.

Segundo nota da instituição, a "discriminação positiva" dos funcionários, através da atribuição de prémios de mérito, permitiu reconhecer e valorizar as "pessoas que todos os dias dão corpo e fazem cumprir a missão da Misericórdia". Para a mesária responsável pela área de recursos humanos, Lucília Fagundes, "mais do que o prémio, importa que os colaboradores vejam o seu trabalho reconhecido e sintam que vale a pena trabalhar na instituição".

Depois de uma primeira fase de pesquisa e conceção de um modelo "adaptado à realidade das nossas instituições e diferentes carreiras profissionais", os funcionários foram avaliados com base em entrevistas individuais e contributos dos responsáveis hierárquicos, colegas e utentes. "Pegámos nos modelos já existentes e adaptámos à nossa realidade e carreiras. Avaliar um enfermeiro não é o mesmo que avaliar um farmacêutico ou um educador de infância".

No decorrer do processo, foi possível identificar as potencialidades e fragilidades dos colaboradores, as principais necessidades de formação e desenvolvimento de competências, aumentar a motivação das equipas e melhorar os processos de recrutamento.

Pelo caminho, os responsáveis encontraram "resistências" à implementação do projeto, que se esbateram com o diálogo e envolvimento nas diferentes fases do processo. "Como em qualquer processo novo, houve resistências, mas depois de explicarmos que não queríamos castigar ninguém, apenas potenciar o seu desenvolvimento, o projeto foi bem acolhido".

O objetivo da mesa administrativa é alargar o projeto de avaliação de desempenho aos técnicos superiores e cargos de chefia

No próximo ano, o objetivo da mesa administrativa é alargar o projeto de avaliação de desempenho aos técnicos superiores e cargos de chefia, não envolvidos nesta primeira fase.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Serpa reforçou oferta de serviços do hospital

Misericórdia de Serpa formalizou acordo que vai permitir "mais e melhores cuidados de saúde" aos cidadãos do Alentejo e do Algarve

TEXTO **CARLOS PINTO**

Protocolo O acordo permite que o Hospital de São Paulo seja gerido pela Misericórdia de Serpa em parceria com a União das Misericórdias

Serpa "Um momento muito importante a vários níveis". É desta forma que o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, descreve a assinatura da adenda ao acordo de cooperação para a prestação de cuidados de saúde no Hospital de São Paulo, em Serpa, no distrito de Beja, propriedade da Santa Casa da Misericórdia local. A cerimónia decorreu no passado dia 6 de julho e contou com a presença da secretária de Estado da Saúde, Rosa Valente de Matos.

O acordo foi celebrado entre as administrações regionais de saúde do Alentejo e do Algarve, a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, a Santa Casa da Misericórdia de Serpa e a UMP. Na prática, o acordo permite que o Hospital de São Paulo, que passa a ser gerido pela Misericórdia de Serpa em parceria com a UMP, preste "mais e melhores cuidados de saúde de proximidade" aos cidadãos do Alentejo e do Algarve, nomeadamente em áreas como consultas externas, em cirurgias em regime de ambulatório ou de internamento, em atendimentos em situação de urgência e em meios complementares de diagnóstico e terapêutica.

"É uma gestão partilhada. Já estamos a fazer isso na Anadia, com bastante sucesso, e o nosso objetivo é sairmos quando a Misericórdia de Serpa já for capaz de 'voar' por si", refere o presidente da UMP ao VM. Manuel de Lemos nota ainda que esta parceria demonstra a "disponibilidade" da UMP "para cooperar com cada uma das Misericórdias" de Portugal.

"A área da saúde é-nos particularmente grata, pois estamos a cumprir um dos objetivos para que foi criada a nossa Misericórdia e esta adenda vai redefinir o acordo" assinado inicialmente em 2014, complementa a provedora da Misericórdia de Serpa, Maria Ana Pires, não escondendo que o protocolo está agora mais ajustado "às necessidades da região".

Uma opinião partilhada pela secretária de Estado da Saúde, para quem o acordo de cooperação agora revisto e aumentado surge como "uma resposta à população do Alentejo e que vai também até ao Algarve". "É um protocolo que permite efetivamente termos mais consultas em áreas onde temos maiores dificuldades e maior lista de espera", diz Rosa Valente de Matos.

Na opinião da governante, esta parceria do Estado com as Misericórdias acaba por reforçar o papel e o alcance do Serviço Nacional de Saúde (SNS). "É uma complementaridade àquilo que os nossos hospitais e os nossos centros de saúde já fazem, no sentido de irmos ao encontro daquilo que as pessoas precisam", frisa, para rematar: "Continua a ser uma resposta no âmbito do SNS, ainda que sendo um modelo de gestão diferente".

Provedora da Misericórdia de Serpa, Maria Ana Pires, considera que o protocolo está agora mais ajustado "às necessidades da região"

A adenda ao acordo de cooperação para a prestação de cuidados de saúde no Hospital de São Paulo prevê que no local passem a ser prestadas consultas externas e cirurgias em regime de ambulatório nas especialidades de Cardiologia, Dermatologia, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia e Urologia.

Está ainda prevista a realização de cirurgias em regime de internamento nas especialidades de Ortopedia, Otorrinolaringologia e Urologia, atendimentos em situação de urgência no Serviço de Urgência Avançado do Hospital de São Paulo, e a disponibilização de meios complementares de diagnóstico e terapêutica das áreas da Cardiologia, da Otorrinolaringologia e da Radiologia.

Está igualmente prevista a construção de um novo bloco operatório, que ficará situado junto à Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Nossa Senhora de Guadalupe. A obra deverá estar pronta no início de 2019 e representa um investimento superior a dois milhões de euros, verba assumida em conjunto pela Misericórdia de Serpa e pela UMP.

Durante a sua intervenção, Manuel de Lemos disse acreditar que tudo isto vai melhorar os cuidados de saúde prestados na região e trazer uma nova dinâmica a Serpa, uma pequena cidade no interior da zona mais envelhecida do país. "Serpa é uma terra muito bonita, com enormes tradições, mas está a perder gente e a envelhecer. E instituições como os hospitais e as Misericórdias são 'instrumentos' de desenvolvimento local. Dão postos de trabalho a pessoas que depois vão aqui almoçar e às lojas, que se radicam, que compram casas. Isto faz animar as terras", conclui o presidente da União das Misericórdias Portuguesas. VM

Pombal

Está a ser construído novo lar

A Santa Casa da Misericórdia de Pombal levou a cabo, no passado dia 7 de julho, a cerimónia de lançamento da primeira pedra da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) Senhora do Cardal. Sem apoios comunitários, o projeto vai nascer com o apoio da autarquia local, num terreno, com 8 mil metros quadrados, doado à Misericórdia por um benemérito. O futuro equipamento social da Misericórdia de Pombal terá capacidade de albergar 37 utentes. Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, presidiu à cerimónia.

Marco de Canaveses

Provedora distinguida pela SCML

A provedora da Misericórdia de Marco de Canaveses foi distinguida recentemente com o prémio Nunes Correa Verdades de Faria, na categoria "Cuidado e Carinho Dispensados aos Idosos Desprotegidos". Atribuído pela Santa Casa de Lisboa (SCML), o galardão distingue personalidades que se destacaram no cuidado aos idosos, progresso na medicina geriátrica e tratamento das doenças do coração. Segundo nota da SCML, Maria Amélia Ferreira foi "distinguida pela sua intensa atividade de responsabilidade social numa área geográfica carenciada".

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

Vila Alva

Aniversário celebrado com a comunidade

A Misericórdia de Vila Alva celebrou o 360º aniversário, nos dias 27 e 28 de julho, com um programa cultural aberto à comunidade. No primeiro dia, a Misericórdia garantiu "muita animação" ao público jovem com concertos de música eletrónica no largo da igreja. No dia seguinte, o convite dirigiu-se aos mais velhos e incluiu aulas de ginástica sénior e atuações de grupos corais da Santa Casa e outras instituições. Segundo nota, a verba angariada será aplicada na melhoria de serviços.

Coimbra

Exposição sobre Rainha Santa Isabel

O Museu da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra teve patente ao público uma exposição bibliográfica sobre a Rainha Santa Isabel. A exibição contou com cerca de duas dezenas de títulos sobre a Padroeira de Coimbra que pertencem ao acervo da biblioteca da Misericórdia promotora. Segundo nota enviada pela instituição, através da iniciativa foi possível dar a conhecer aos visitantes "uma princesa e uma rainha que se tornou uma figura incontornável da história de Coimbra e de Portugal".

Igreja entre 'as mais belas do país'

Numa conferência em Évora, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas destacou a importância do património cultural

TEXTO **ANA MACHADO**

Évora A igreja da Misericórdia de Évora, que está a ser alvo de obras de conservação e restauro, abriu as portas à comunidade no dia 5 de julho, de modo a acolher a conferência "A Igreja da Misericórdia, uma joia do Barroco em Évora". A iniciativa está integrada no Ciclo de Conferências 2018, dedicado à sua história, ao seu património e ao seu papel de ação social.

"A Misericórdia de Évora achou que devia de fazer algumas iniciativas de natureza cultural, relativas ao património e no sentido de se abrir à comunidade e revelar um pouco do que é este projeto das Misericórdias, que começou em Portugal nos finais do século XV. Fomos das primeiras e das mais importantes do país, aliás, a nossa importância ainda hoje é significativa", sublinhou Francisco Figueira, provedor da Misericórdia de Évora.

"Considero que a salvaguarda do património das Misericórdias é algo que é muito importante para a própria comunidade. Um povo que não tem memória, não tem futuro, quem não cuida do seu passado, seguramente, não pode cuidar do seu futuro. E os valores que esse passado representa servem para que um povo se reencontre. Este tipo de ações são uma mais-valia, o património não pode ficar fechado", referiu o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos.

Nesta segunda conferência, em que se abordou o património e a importância das igrejas das Misericórdias e do Barroco para a cidade de Évora, também esteve presente o professor da Universidade de Évora, José Alberto Machado. Para o presidente da UMP, a presença de um professor universitário é decisiva. "A parceria com universidades é estrutural nas Misericórdias. Aquilo que fazemos nas nossas diferentes áreas, terá outra robustez e outra credibilidade se for feito com o apoio das universidades, pois é lá que está o verdadeiro saber", afirmou Manuel de Lemos. Saber esse, passado para as muitas pessoas que ocupavam os bancos da igreja e que, de papel e caneta na mão, tiravam notas sobre os assuntos abordados pelos conferencistas.

A igreja da Misericórdia de Évora situa-se no centro da cidade, entre o largo da Porta de Moura e a Praça do Giraldo, à sombra de jacarandás de porte médio que a protegem das temperaturas altas da região alentejana.

É uma edificação de meados do século XVI e é no seu interior que a linguagem decorativa barroca se destaca. O jogo de luz e cor, entre a talha dourada, a pintura e a série de azulejos em esmalte branco com decoração azul, composto por sete painéis que retratam as obras de misericórdia fazem com que a igreja, segundo o professor José Alberto Machado, seja "das mais belas do país. É uma igreja com uma qualidade rara".

"As obras de misericórdia: história e interpretação contemporânea" é o tema da próxima conferência deste ciclo da Santa Casa de Évora

Ao longo da conferência e mais concretamente quando se falava sobre as características da igreja, os presentes olhavam atentamente para todos os pormenores que estavam à sua volta. E ao mesmo tempo que os olhos percorriam o interior da mesma, apercebiam-se de algumas diferenças, relativamente a outros edifícios do culto religioso.

"A estrutura das igrejas das Misericórdias é muito mais igualitária em relação às outras. Um grande número de igrejas tem este tipo de planta afilada com o altar sobreposto, como para transmitir a mensagem de que aqui somos todos iguais. Não há capelas para nenhuma outra irmandade ou coletividade e normalmente as igrejas das Misericórdias nunca são muito grandes pois não eram concebidas para receber multidões", proferiu José Alberto Machado.

A estrutura, os azulejos, as cores, as pinturas, as telas e os frescos não deixaram ninguém indiferente. Muitos foram os que durante e no final da conferência levantaram questões e trocaram algumas experiências com os conferencistas.

"A adesão foi ótima, isto também é uma abertura da Misericórdia à sociedade. Para além de termos outras missões, temos grande responsabilidade na área do património material e imaterial e, tendo essa responsabilidade, temos de o divulgar, temos de o proteger, temos de o alimentar e temos de o acarinhar", enalteceu Francisco Figueira.

A próxima conferência do ciclo da Misericórdia de Évora está agendada para o dia 20 de setembro com o tema "As obras de misericórdia: história e interpretação contemporânea". VM

Porto

Aumentar a oferta de saúde

A Santa Casa da Misericórdia do Porto e a Ordem da Lapa assinaram, a 17 de julho, um protocolo de cooperação para o melhoramento dos serviços prestados na área da saúde. Potencializar os hospitais detidos pelas duas entidades, identificar as melhores práticas para aumentar a capacidade de oferta na área da saúde e analisar de que modo poderão utilizar plataformas comuns para a gestão de doentes estiveram, segundo comunicado, na base deste acordo de cooperação interinstitucional.

Torres Vedras

Encerrar o ano letivo com festa

No passado dia 29 de junho os equipamentos dedicados à infância da Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras festejaram o encerramento do ano letivo. Foi diante de uma plateia composta por pais, familiares e colaboradores que as crianças da creche, jardim de infância e do centro de atividades de tempos livres (CATL) dançaram e cantaram na festa de final de ano. Em nota enviada ao VM, a instituição agradeceu a "entrega de todos" para que a atividade corresse bem.

Festa na praia para fomentar o convívio

Verão Misericórdia de Paredes promoveu festa na praia para idosos de várias instituições do concelho

Misericórdia de Paredes, em parceria com outras entidades locais, organizou uma festa na praia para os seniores do concelho

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Paredes A Santa Casa da Misericórdia de Paredes, em parceria com a autarquia local e com a Casa do Povo de Bitarães, organizou pelo terceiro ano consecutivo uma atividade na praia para os seniores do concelho. Promover a prática desportiva, a intergeracionalidade, o envelhecimento ativo e combater o isolamento dos idosos foram os objetivos que estiveram na base da iniciativa que decorreu a 6 de junho.

A Praia de Francelos, em Vila Nova de Gaia, foi o local escolhido para os idosos passarem um dia diferente. Foi de roupa branca, colares e pulseiras de flores coloridas, assim exigia o dress code, que pelas 10 horas da manhã mais de três dezenas de seniores, oriundos de várias Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), começaram aquele que viria a ser um dia de festa. Caminhadas à beira mar, muita música, dança, jogos e boa disposição marcaram o dia em que os idosos experienciaram uma festa na praia. Como convidados especiais estiveram os idosos da Misericórdia de Santo Tirso.

Susana Pelota, assistente social da Santa Casa de Paredes, contou ao VM que esta atividade já se realiza há três anos "no âmbito do trabalho que temos desenvolvido como instituições integrantes do Programa Movimento Sénior da Câmara Municipal de Paredes". Todos os anos a iniciativa tem uma temática diferente e "este ano escolhemos fazer uma festa na praia porque para os idosos era uma novidade".

Estimular os idosos para a prática desportiva, promover o envelhecimento ativo, a intergeracionalidade e combater o isolamento dos idosos são, segundo Susana Pelota, alguns dos objetivos desta atividade.

Este ano participou na festa, de forma voluntária, uma turma do curso profissional de Apoio à Gestão Desportiva do Agrupamento de Escolas de Vilela. "Os jovens ajudaram-nos a garantir a animação da festa, incentivavam os idosos a participar nas atividades, foi muito bom", disse Susana Pelota.

"Os nossos idosos gostam imenso de ir à praia e desfrutar daqueles momentos à beira mar, do contacto com a natureza. Todos os anos fazemos com eles duas semanas de praia. Mas esta atividade é diferente porque juntam-se idosos de outras instituições e o convívio é grande. Foi uma festa muito animada, dançaram muito, sempre a cantar, a boa disposição e alegria era notória", concluiu a assistente social. VM

Entre outros, o objetivo da festa foi promover o envelhecimento ativo e a prática de atividades físicas, assim como combater o isolamento

UMP

Misericórdias no Caminho de Santigo

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) é parceira de um projeto que visa dinamizar as rotas dos peregrinos de Santiago de Compostela. Promovida pelo Turismo do Alentejo e Ribatejo, esta iniciativa pretende envolver as Misericórdias que estão na proximidade dos caminhos traçados e fazer um levantamento sobre o tipo de apoio que podem disponibilizar (alimentação, higiene, alojamento, cuidados de saúde, entre outros). Para mais informações, contactar o Gabinete do Património Cultural da UMP.

Mourão

Convívio e sensibilização ambiental

Os utentes do Lar Nossa Senhora das Candeias, da Misericórdia de Mourão, foram convidados a participar numa atividade intergeracional de sensibilização ambiental. Segundo nota da instituição, a sessão ao ar livre visou a "consciencialização para a reutilização de materiais e para o uso moderado do plástico" a partir de exemplos retirados do quotidiano. A praia fluvial de Mourão foi o palco deste momento de partilha de experiências e confraternização entre miúdos e graúdos. A iniciativa decorreu no dia 13 de julho.

Homenagem aos bispos da Beira Serra em Arganil

Misericórdia de Arganil inaugurou, na Mata das Misericórdias, o "Largo dos Três Bispos – Figuras marcantes da Beira Serra no século XX"

TEXTO **PAULO MATTOS AFONSO**

Arganil A Santa Casa da Misericórdia de Arganil inaugurou, na Mata das Misericórdias, o "Largo dos Três Bispos – Figuras marcantes da Beira Serra no século XX". Uma cerimónia que foi integrada nas festividades em honra de Santa Isabel (Nossa Senhora da Visitação).

A sessão, que teve lugar no dia 1 de julho, contou com a presença de diversas personalidades civis e religiosas locais, regionais e nacionais, bem como do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, e de provedores de diversas Misericórdias do país.

Antes, foram descerradas as 14 obras de misericórdia, pintadas e oferecidas pelo provedor José Dias Coimbra, onde cada uma das telas representa momentos ou figuras que, ontem como hoje, praticaram e praticam essas obras que são a essência das Santas Casas.

Depois de descerradas, o autor explicou o significado de cada um dos quadros, com o presidente da União das Misericórdias Portuguesas a considerar José Dias Coimbra, "o senador dos senadores do movimento das Misericórdias e a entrega destas pinturas um sinal de dedicação e amor a esta causa".

Já na Mata das Misericórdias, José Dias Coimbra deu a conhecer o grande objetivo da inauguração do "Largo dos Três Bispos", salientando que "os homens têm que saber fazer história". O provedor lembrou ainda que a homenagem se deveu a "estes serem os bispos do século XX que marcaram a Beira Serra", não esquecendo contudo que "há muitas mais personalidades".

O objetivo do novo espaço é homenagear e perpetuar o nome de três figuras da Igreja: D. José Alves Matoso, que nasceu no Pisão (Coja-Arganil); D. Eurico Dias Nogueira, natural de Dornelas do Zêzere (Pampilhosa da Serra); D. João da Silva Campos Neves, oriundo dos Cepos (concelho de Arganil).

Coube ao cojense Fernando Maia Vale descerrar a lápide de D. José Alves Matoso, que nasceu no Pisão (Coja-Arganil). Ao cónego Sertório Baptista Martins e ao provedor da Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra, António Sérgio Brito Martins, a lápide de D. Eurico Dias Nogueira, natural de Dornelas do Zêzere (Pampilhosa da Serra). Por último, coube a André Campos Neves descerrar a lápide de seu tio, D. João da Silva Campos Neves, oriundo dos Cepos (concelho de Arganil).

Provedor salientou o papel da Mata das Misericórdias "como espaço de preservação e valorização de um movimento com mais de 500 anos"

Na ocasião, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Arganil salientou o papel da Mata das Misericórdias "como espaço de preservação e valorização de um movimento com mais de quinhentos anos, como é o caso das Misericórdias portuguesas, sendo também a designação escolhida para o mesmo local uma homenagem a cada uma das Santas Casas de Portugal e à sua União, cuja figura máxima é o seu presidente, Dr. Manuel de Lemos e cuja presença é sempre uma honra e um sinal de amizade".

Durante o seu discurso, que encerrou a sessão, Manuel de Lemos salientou que "o movimento das Misericórdias é incontornável na história do País, sendo hoje as Santas Casas peça fundamental no âmbito da intervenção junto de cada uma das comunidades, incluindo na preservação da memória coletiva como é o caso deste evento."

Das festividades em honra de Santa Isabel fizeram parte a eucaristia solene celebrada na igreja da Misericórdia, seguida de procissão abrilhantada pela Filarmónica Arganilense, culminando com o magnífico concerto no âmbito do IV Encontro de Coros organizado pelo Orfeon Maestro Alves Coelho da Misericórdia anfitriã, tendo participado o Grupo Coral da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e o Grupo Coral da Santa Casa da Misericórdia de Águeda.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Arganil foi fundada em 1647 e atualmente acompanha diariamente cerca de 350 pessoas, contando para o efeito com mais de uma centena de colaboradores.

Grupo Vitalino

Vitalino · Vitalmédica · Vitagnosis · Vitalcare · Vitalsénior

O seu Parceiro na área médico-hospitalar

O Grupo Vitalino comercializa equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria. O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas:

Fisioterapia	Cardiologia
Ortopedia	Pneumologia
Acupuntura	Podologia
Emergência	Estética
Medicina Desportiva	Cuidados Seniores
Medicina no Trabalho	Desinfeção
Diagnóstico	Assistência Técnica

Rua das Tulipas, 160 - 170 4510-679 Fânzeres (GDM) tel 22 466 48 80 fax 22 483 22 02 email geral@grupovitalino.pt web www.grupovitalino.pt

MoliCare
Premium Slip
HARTMANN
INCONTINÊNCIA
MELHOR DO TESTE
DECO PRO TESTE
Licença nº BV.201710.MT.0022
Publicado em 10.2017
deco.proteste.pt/selos
As fraldas MoliCare Premium Slip foram eleitas pela DECO PROTESTE com o Selo Melhor do Teste.

A gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:

Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.

Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

PH MoliCare_12-2017

EM AÇÃO

Barcelos

Encontro de gerações no youtube

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos lançou um canal de youtube através do qual pretende retratar o quotidiano e temas de interesse da instituição. Encontro de Gerações Canal, assim se chama a nova plataforma online de divulgação da atividade da Santa Casa de Barcelos, é, segundo nota da instituição, "uma extensão do já existente boletim com o mesmo nome". Notícias, histórias de vida, conselhos de saúde são alguns dos temas que vão ser abordados no canal da Misericórdia.

Irmandade

Admissão de novos irmãos em Braga

A Santa Casa da Misericórdia de Braga celebrou, no passado dia 11 de julho, a festa de São Bento com a admissão de novos irmãos. Depois da eucaristia, presidida pelo padre José Alberto Martins Fonseca e acompanhada pelo monsenhor Silva Araújo, os novos oito irmãos leram a fórmula do compromisso. Concluída a celebração, o provedor da Santa Casa saudou os novos irmãos, a quem foram entregues os diplomas de admissão. A cerimónia teve lugar na Igreja do Hospital de S. Marcos.

'A cultura faz parte da essência das Misericórdias'

Nove Misericórdias assinaram, no dia 29 de junho, contratos de financiamento no âmbito do Fundo Rainha Dona Leonor

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

FRDL Nove Misericórdias assinaram contratos de financiamento no âmbito do Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL), num investimento que ultrapassa 1,5 milhões de euros. Caminha, Coimbra, Freixo de Espada à Cinta, Paredes, Ponte de Lima, Sever do Vouga, Vila Flor e Obra da Figueira juntam-se assim às 81 Misericórdias apoiadas pelo FRDL desde 2015. A cerimónia que formalizou o apoio a projetos na área da infância, juventude, terceira idade e património reuniu representantes das instituições beneficiárias, União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), no dia 29 de junho, em Lisboa.

O dia foi de renovação de votos para as entidades parceiras do FRDL. Valorizando a oportunidade de cooperação e partilha de boas práticas, o provedor da SCML manifestou, durante a sessão, o seu empenho em dar continuidade a este "trabalho conjunto" com particular incidência no património cultural das instituições. "Por ser Ano Europeu do Património Cultural podemos dar enfoque especial ao património cultural religioso e não só. Queremos continuar este trabalho, esse é o nosso compromisso", referiu Edmundo Martinho.

Da mesma forma, o presidente da UMP firmou a sua intenção de apostar na "recuperação e salvaguarda do património", enquanto elemento distintivo das restantes instituições do setor social e solidário. Uns meses depois da criação de uma verba destinada à reabilitação do património, no âmbito da segunda fase do FRDL, Manuel de Lemos confirmou estar a trabalhar com a SCML "no sentido de avançar com o trabalho nesta área. A salvaguarda do património é algo que distingue as Misericórdias das restantes IPSS do país".

Para o presidente do Secretariado Nacional da UMP, a defesa de objetivos comuns, mediante a salvaguarda da "autonomia e independência de cada um", permite ultrapassar constrangimentos de ordem financeira, mas, sobretudo, "faz de nós instituições mais fortes e capazes".

Em representação das nove Misericórdias agraciadas, o provedor de Ponte de Lima reconheceu o esforço da UMP na defesa dos interesses das associadas e valorizou esta parceria com a SCML que vai ao "encontro das necessidades"

Incluindo estes nove projetos, o fundo criado pela Santa Casa de Lisboa em parceria com a UMP apoiou, desde 2015, 90 Misericórdias

das instituições. "Os momentos são difíceis, em termos financeiros, para as Misericórdias. Mas esta ajuda para a recuperação do património é bem-vinda e força-nos a fazer ainda mais. A cultura faz parte da essência das Misericórdias", defendeu em jeito de apelo.

Para já, o fundo criado pela Misericórdia de Lisboa em parceria com a UMP vai disponibilizar cerca de 1,61 milhões de euros para apoiar as congéneres de Caminha (38.375,10 €), Coimbra (234.881,86 €), Freixo de Espada à Cinta (90.000,00 €), Paredes (180.085,23€), Ponte de Lima (241.480,31 €), Sever do Vouga (125.000,00 €), Vila Flor (230.055,85 €), Obra da Figueira (212.139,02) e, na área do património, Évora (258.689,52€).

Incluindo estes nove projetos, o fundo criado pela Santa Casa de Lisboa em parceria com a UMP apoiou, desde 2015, 90 Misericórdias, em todo o país (ilhas incluídas), num valor que ultrapassa os 15 milhões de euros. Sem contar com estes nove, 38 destes projetos já foram concluídos, inaugurados e abertos ao público, em todo o país.

Em 2017, o FRDL entrou num novo ciclo que contempla quatro alterações: valorização do envelhecimento ativo, intergeracionalidade, inovação social e, pela primeira vez, reabilitação do património. Essa verba permitiu no arranque de 2018 apoiar nove Misericórdias na requalificação de igrejas e criação de núcleos museológicos, a que se junta agora Évora. Para Inês Dentinho, membro do conselho de gestão do FRDL, estas intervenções assumem especial relevo no âmbito do Ano Europeu do Património Cultural.

Festas para reunir a comunidade

Vila Nova de Poiares A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Poiares organiza, no segundo fim de semana de agosto, a sua tradicional festa em Honra de Nossa Senhora das Necessidades. Estas festividades, que em tempos serviram para angariar fundos para o antigo hospital da Misericórdia, são agora o grande ponto de encontro anual de muitos poiarenses.

Era no recinto junto à Capela de Nossa Senhora das Necessidades que todos os anos se realizava a quermesse cujo objetivo era angariar verbas para o Hospital de Beneficência Poiarense, agora transformado na unidade de cuidados continuados da Misericórdia. Ditavam as obrigações estatuárias que a iniciativa fosse sempre levada a cabo no segundo fim de semana de agosto.

A ideia, conta ao VM o provedor da Misericórdia, Manuel Lobo dos Santos, surgiu em 1897 quando um grupo de beneméritos poiarenses emigrados na cidade brasileira de Santos decidiram construir o hospital para apoiar os pobres do concelho. "Para isso tomaram a iniciativa de realizar uma quermesse, durante as festas de Nossa Senhora das Necessidades, cujo produto angariado iria reverter para o hospital".

Durante anos a Irmandade de Nossa Senhora das Necessidades, que só em 1899 passou a ser Santa Casa da Misericórdia, cumpriu a tradição e organizou as festividades segundo os moldes que lhes tinham sido confiados. Sempre com um intuito solidário.

Mas mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, e em 1974, após a Revolução dos Cravos, a festa perdeu o seu cunho solidário, mantendo-se apenas a tradição. Nas palavras do provedor, a data representa "o grande ponto de encontro de muitos poiarenses e de muitos forasteiros que aqui vêm manifestar a sua fé à Senhora das Necessidades".

Manuel Lobo dos Santos afirma que a Misericórdia irá cumprir a tradição "até que seja possível", pois uma "festa com esta tradição merece ser mantida".

As festas em Honra de Nossa Senhora das Necessidades, que este ano se realizam de 11 a 13 de agosto, são anualmente organizadas pela Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Poiares e contam com o apoio da Câmara Municipal local.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Vila do Conde

Utentes nos jogos europeus de verão

Joaquim Pereira e Sérgio Areias, utentes do Centro de Fajozes, equipamento social da Santa Casa de Vila do Conde dedicado ao apoio e reabilitação de pessoas com deficiência, foram convocados para defender as cores nacionais nos primeiros Jogos Europeus de Verão INAS 2018, na modalidade de Para Hóquei. Joaquim Pereira é já um repetente na seleção, tendo, em setembro do ano passado, ajudado a equipa das quinas a vencer o 3º Campeonato da Europa de Para Hóquei EHF. Os Jogos Europeus de Verão INAS decorreram em Paris.

Vila Verde

Visita ao Porto encerra ano letivo

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde promoveu o já tradicional passeio anual do infantário. Este ano as crianças, acompanhadas pelos seus educadores, professores e auxiliares, viajaram até à cidade do Porto. O dia ficou marcado por duas visitas distintas. Uma ao Museu do Carro Elétrico, onde ficaram a conhecer a história por detrás dos carros elétricos, e outra ao Sea Life onde tiveram a oportunidade de conhecer vários animais marinhos, alguns em vias de extinção.

'É uma ilusão pensar que se podem dispensar'

Presidente da República esteve na sessão solene dos 500 anos da Misericórdia de Bragança e defendeu a valorização do setor social

TEXTO **SARA GERALDES**

Bragança A Santa Casa da Misericórdia de Bragança assinalou os 500 anos de existência com uma homenagem a irmãos, funcionários, personalidades e entidades que têm colaborado com a instituição ao longo das últimas décadas.

O Teatro Municipal de Bragança foi o palco escolhido para receber os homenageados, no passado dia 6 de julho, altura em que a instituição completou cinco séculos ao serviço do povo brigantino. "As pessoas e entidades homenageadas são amigos da Santa Casa, que têm feito tudo o que podem para que a instituição tenha a imagem que tem hoje", salientou o provedor da Misericórdia de Bragança, Eleutério Alves.

O Presidente da República foi um dos convidados de honra, tendo a sua presença sido "a melhor prenda que a instituição podia ter", na opinião do provedor, já que se tratou do "reconhecimento de todo o trabalho que a Santa Casa de Bragança tem vindo a desenvolver". Marcelo Rebelo de Sousa fez questão de salientar isso mesmo, no seu discurso, valorizando o papel das Misericórdias e a importância de comemorar 500 anos de bem-fazer. "Não podendo estar em todos os aniversários das Misericórdias, homenageando a de Bragança, homenageio todas", frisou Marcelo Rebelo de Sousa.

O Presidente da República defende a valorização das Misericórdias e IPSS, frisando que "é uma ilusão pensar que se podem dispensar". Marcelo não tem dúvidas de que se estas instituições não existissem, "em tempos de crise, poderiam ter havido outras consequências no

tecido social português". O chefe de Estado acrescentou ainda que celebrar a história das Misericórdias "não é celebrar o passado, nem o presente, mas celebrar o futuro", em particular "daqueles que vivem mais longe dos grandes centros", recusando a ideia de que possam existir "vários 'portugais', a várias velocidades".

Também o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), presente na cerimónia, sublinhou o papel destas instituições na sociedade. "Nós só somos interessantes porque respondemos às necessidades das populações, se assim não fosse, já ninguém queria saber de nós. Só querem saber de nós, e muito, porque somos precisos", referiu ao VM Manuel de Lemos.

Durante a sessão comemorativa dos 500 anos da Santa Casa de Bragança, o representante da UMP fez questão de entregar ao provedor uma peça, produzida por um artesão de Borba, como lembrança, "em nome de todas as Misericórdias". No seu discurso, Manuel de Lemos sublinhou ainda que estas "são instituições que celebram a vida".

Por sua vez, o presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), reconheceu que a Misericórdia de Bragança "é uma grande instituição e grande empregadora". O padre Lino Maia destacou ainda o papel do provedor brigantino na organização que lidera. "A CNIS é o que é muito graças à Misericórdia de Bragança e ao trabalho do seu provedor", referiu.

Quanto aos desafios que a Misericórdia de Bragança terá de enfrentar no futuro, Eleutério Alves reforçou que "é urgente criar uma resposta diferenciada na área das demências". O provedor admitiu ainda ter consciência de que "vai ser necessário inovar e criar muito para conseguir responder às novas situações" que a sociedade lhes coloca.

As comemorações dos 500 anos da Santa Casa da Misericórdia de Bragança começaram em janeiro e vão estender-se até ao final do ano, com diversas iniciativas culturais, recreativas e desportivas.

A instituição conta com 350 trabalhadores e presta cuidados a cerca de mil utentes, nas diversas valências de que dispõe.

HISTÓRIA ON-LINE E EM LIVRO

Tornar acessível a história da instituição e possibilitar a consulta de documentos que fazem parte do percurso da mesma é uma preocupação para a Misericórdia de Bragança. Nesse sentido, foi assinado, no início deste ano, um protocolo com o Arquivo Distrital e o Instituto Politécnico de Bragança (IPB), que permitiu criar o "Repositório de Memória Regional", acessível on-line, através da Biblioteca Digital desta instituição de ensino superior. O projeto foi apresentado publicamente durante a comoração dos 500 anos da Misericórdia de Bragança, no passado dia 6 de julho, altura em que foi revelado que este repositório de documentos já registou mais de 800 consultas por parte dos internautas.

As comemorações dos 500 anos da Santa Casa da Misericórdia de Bragança começaram em janeiro e vão estender-se até ao final do ano

Também disponível na Biblioteca Digital do IPB está o primeiro volume da obra "A Santa e Real Casa da Misericórdia de Bragança- Percursos e Olhares", da autoria dos professores de ensino superior José Rodrigues Monteiro e Marília Castro. Trata-se de uma investigação da história da instituição, ao longo destes cinco séculos. Os autores contam publicar mais dois volumes, até ao final do ano.

No dia do aniversário, foi ainda apresentada a reedição da obra de Monsenhor José de Castro, conhecido historiador brigantino, nascido nos finais do século XIX. "A Santa e Real Casa da Misericórdia de Bragança" foi alvo de uma revisão científica e de texto, levada a cabo por uma equipa do IPB, liderada por Maria Antónia Lopes. O livro, disponível, para já, apenas em versão impressa, foi editado pelo Instituto Politécnico, 70 anos depois de ter sido publicada a versão original.

Os capítulos iniciais da obra, os de contexto nacional, foram, segundo Maria Antónia Lopes, os que careceram de mais notas retificativas (ver página 37). VM

CES
Debater a natalidade em Portugal

O Conselho Económico e Social (CES) organiza, no próximo mês de setembro, a conferência "Desafios Demográficos: A Natalidade". Debater o estado da natalidade em Portugal, analisando determinantes, condicionantes e potencialidades, é o grande objetivo desta iniciativa. A conferência acontece a 7 de setembro na Fundação Eng. António de Almeida, no Porto, e vai contar com uma intervenção do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

Covilhã
Cartão de descontos para colaboradores

A Misericórdia da Covilhã lançou um cartão de benefícios e descontos para os trabalhadores da instituição. Em nota informativa, o provedor António Neto Freire revelou que o objetivo desta medida é "fortalecer a relação entre a instituição e os nossos trabalhadores, reconhecer o seu esforço e dedicação e reforçar o seu sentimento de pertença". Para o efeito, a Misericórdia estabeleceu parcerias com empresas locais, regionais e nacionais nas áreas da saúde, estética, hotelaria, ensino, cultura, etc.

Borba

Distinguir novos talentos para artes

A Misericórdia de Borba promoveu, em parceira com a Rádio Campanário, a segunda edição do evento "Mostra o que Vales – Got Talent de Borba 2018". Inserida no programa "Aldeia Cultural 2018", esta iniciativa decorreu no passado dia 20 de julho no Pavilhão Multiusos Caetano Gazimba, da Aldeia Social da Misericórdia. O vencedor desta edição foi a banda "Origins" formada por alunos da Associação Gota s'Arte, de Elvas, que arrecadou um prémio de 300 euros e garantiu a sua participação na Semana da Juventude de Borba, em agosto.

UMP

Peregrinação nacional das Misericórdias

O Secretariado Nacional da UMP vai promover a segunda edição da Peregrinação Nacional das Misericórdias ao Santuário de Fátima. A iniciativa vai ter lugar a 15 de setembro e espera-se que a adesão seja semelhante à de 2016, quando cerca de 10 mil pessoas, entre dirigente, irmãos, corpos sociais, voluntários e utentes, participaram nesta caminhada de fé. Este ano a UMP espera repetir o feito numa mostra clara da identidade cristã e solidária das Misericórdias. Para eventuais esclarecimentos contactar através de comunicacao@ump.pt.

Primeiro hospital a ser certificado na globalidade

Hospital Narciso Ferreira, da Misericórdia de Riba de Ave, foi distinguido com a acreditação de qualidade do Ministério da Saúde

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Riba de Ave O Hospital Narciso Ferreira, da Santa Casa da Misericórdia de Riba de Ave, é a primeira unidade hospitalar do país a ser certificada na globalidade pelo modelo de certificação do Ministério da Saúde. A distinção foi entregue no dia 29 de junho durante a Conferência Ibero-Americana da Qualidade na Saúde, que teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian –Lisboa.

Coube ao administrador delegado do hospital receber o diploma em representação da Misericórdia de Riba de Ave. Para Salazar Coimbra, "a qualidade total nunca se atinge, trata-se de um processo contínuo no qual os profissionais e as instituições se devem focar, tentando sempre melhorar, procurando corrigir os erros e as suas causas."

O responsável, que também é membro do conselho de gestão do Grupo Misericórdias Saúde, destacou ainda que a acreditação de qualidade apenas foi possível graças ao empenho de "todos os profissionais do hospital" e aproveitou para deixar uma palavra às pessoas que recorrem ao Hospital Narciso Ferreira que "são o foco central dos cuidados ali prestados".

Entre outras personalidades, a Conferência Ibero-Americana da Qualidade na Saúde contou com a presença do ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, e do secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo.

Segundo nota enviada ao VM, o processo de acreditação começou em novembro de 2016. "Foi uma candidatura voluntária e inserida na expectativa de que todas as unidades de saúde têm de ver avaliadas as suas práticas de acordo com as normas internacionais de qualidade. Uma unidade de saúde acreditada é uma unidade com reconhecimento de mérito."

Ainda segundo o mesmo comunicado, "a acreditação em saúde é considerada uma das prioridades estratégicas do Ministério da Saúde para o período 2015-2020 e tem como objetivo principal o reconhecimento público da qualidade atingida nas organizações prestadoras de cuidados de saúde através de uma avaliação externa e objetiva da competência por pares".

O modelo de qualidade adotado para Portugal pela Direção-Geral da Saúde é o modelo ACSA (Agencia de Calidad Sanitaria de Andalucía) "por ser um modelo consolidado e reconhecido, concebido para um sistema público de saúde de organização semelhante ao português", lê-se no documento.

A certificação de qualidade do hospital foi destaque da sessão que encerrou as comemorações dos 90 anos da Misericórdia

Recorde-se que o hospital da Misericórdia de Riba de Ave recebeu a designação de Hospital Narciso Ferreira em 1933, em homenagem ao patrono e pai do primeiro provedor, Raúl Ferreira, Conde de Riba de Ave, que falecera nesse ano.

Nas primeiras décadas, o funcionamento do hospital era suportado pelos donativos das empresas do grupo Ferreira, que assumiram todos os custos até que a instituição obtivesse recursos próprios. O hospital dedicava-se essencialmente à assistência aos mais pobres e carenciados da região, procurando, no entanto, junto de quem podia a obtenção de receita dos serviços que prestava.

Desde 2010, com a oficialização do protocolo de cooperação entre a União das Misericórdias Portuguesas e o Ministério da Saúde, o Hospital Narciso Ferreira presta também cuidados de saúde em complementaridade aos Hospitais do Serviço Nacional de Saúde.

Anualmente, realiza em média seis mil cirurgias em regime convencional e ambulatório, 50 mil consultas de especialidade, 55 mil episódios de atendimento permanente, 200 mil exames de meios complementares de diagnóstico e terapêutica e 300 mil tratamentos de medicina física e reabilitação.

A certificação de qualidade do hospital foi destaque da sessão solene que encerrou as comemorações dos 90 anos da Misericórdia de Riba de Ave. A cerimónia decorreu a 1 de julho e contou, entre outros, com a presença do presidente da autarquia de Vila Nova de Famalicão.

Melhorar a oferta pedagógica

Lamego A Santa Casa da Misericórdia de Lamego vai disponibilizar, a partir do próximo ano letivo, mais atividades extracurriculares na creche e jardim de infância. Melhorar o projeto educativo nestes equipamentos, aumentar o número de crianças que os frequentam e fazer face à concorrência são alguns dos objetivos desta iniciativa.

Hipismo, taekwondo, música, teatro, massagem shantala e tecnologias são as novas atividades que vão fazer parte do dia-a-dia das crianças que frequentam, ou venham a frequentar, a creche e jardim de infância da Misericórdia.

Em conversa com o VM, o provedor da Misericórdia de Lamego, António Marques Luís, disse que a decisão de alargar e diversificar a oferta de atividades extracurriculares surgiu essencialmente para fazer face "à concorrência que é o setor público".

A Santa Casa de Lamego chegou a ter na creche e jardim de infância mais de 40 crianças, tendo agora apenas 20. Segundo o provedor isso deve-se, em grande parte, ao "facto de haver menos crianças e de o setor público oferecer as atividades extracurriculares, o que leva os pais a olharem mais para a questão monetária em detrimento da pedagógica".

"Nesse sentido decidimos alargar, de forma gratuita, a oferta pedagógica que temos, com mais e melhores atividades, para que os pais possam escolher qual o melhor plano pedagógico para os seus filhos. E também queremos garantir os postos de trabalho. É um esforço financeiro enorme que estamos a fazer", referiu António Marques Luís.

Segundo o provedor, com esta iniciativa a Misericórdia pretende ainda "desenvolver, de uma forma persistente e continuada, a melhoria do projeto pedagógico para a valência da creche e jardim de infância, de modo a que cada criança desenvolva as suas capacidades físicas, intelectuais e de espírito crítico".

Para além de dar primazia a uma oferta pedagógica que estimula física e mentalmente as crianças, a Misericórdia de Lamego vai criar, na Quinta do Poço, uma horta pedagógica para que também seja possível abordar temas relacionados com a alimentação, nutrição e a consciencialização ambiental.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Castelo Branco

Cozinha da sede foi remodelada

A Misericórdia de Castelo Branco inaugurou, no dia 19 de julho, as obras de remodelação da cozinha da sede da instituição. O investimento feito nestas obras foi, segundo o provedor da Misericórdia de Castelo Branco, "superior a 300 mil euros" e suportado na totalidade pela Santa Casa. Em nota enviada ao VM, José Augusto Alves destacou que este investimento não coloca "em causa o equilíbrio das contas da instituição". O responsável reforçou ainda que as alterações permitem "uma maior qualidade na confeção e melhores condições de trabalho".

Fundão

Alertar para reciclagem e reutilização

O centro de atividades e tempos livres da Misericórdia do Fundão foi o espaço escolhido para uma sessão educativa sobre reutilização e reciclagem. Alertar as crianças e jovens para a problemática da reciclagem e da reutilização dos materiais estiveram no cerne da sessão. Levada a cabo pela Associação Comercial e Industrial do Fundão (ACIF), esta ação abordou ainda a temática da utilização excessiva do plástico, deixando soluções alternativas para que o uso deste material diminua.

Bicicletas estão de volta às Misericórdias

FOTO ARQUIVO 2017

Volta a Portugal Misericórdias vão receber bicicletas de fisioterapia pelo terceiro ano consecutivo

De 1 a 12 de agosto, as bicicletas regressam às estradas e Misericórdias portuguesas, por ocasião da 80ª Volta a Portugal Santander

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Volta a Portugal De 1 a 12 de agosto, as bicicletas regressam às estradas e Misericórdias portuguesas, por ocasião da 80ª Volta a Portugal Santander. Pelo terceiro ano consecutivo, 20 Santas Casas das localidades de partida e chegada da prova, ou de concelhos vizinhos, vão receber bicicletas de fisioterapia, na sequência de uma parceria da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) com o principal patrocinador da iniciativa, o Banco Santander Totta.

Em 2018, Barreiro, Grândola, Albufeira, Beja, Portalegre, Sertã, Galizes, Pinhel, Covilhã, Sabugal, Mangualde, Sernancelhe, Ribeira de Pena, Chaves, Caminha, Barcelos, Vila Verde, Felgueiras, Amarante e Guimarães são as instituições contempladas.

O objetivo da parceria, iniciada em 2016, é promover estilos de vida saudáveis e o envelhecimento ativo da população sénior apoiada pelas Misericórdias de vários pontos do país. A preocupação de desenvolver uma política de proximidade com a comunidade local esteve igualmente na génese da adesão do Banco Santander Totta ao protocolo que resultou na entrega de 70 bicicletas em dois anos, e que agora se estende com a entrega de mais 20.

Um pouco por todo o país, as bicicletas têm contribuído para melhorar a condição física e autonomia dos utentes seniores, nalguns casos com a orientação de fisioterapeutas e integrados em espaços dedicados à prática de exercício físico e reabilitação (ginásio, centro clínico, etc), segundo testemunhos de dirigentes de Misericórdias já contempladas.

Segundo nota informativa da organização, a prova vai começar, pela primeira vez, em Setúbal coincidindo com os festejos da Feira de Santiago, e vai ficar marcada pelo regresso ao Algarve e Alentejo, a que se junta o retorno à Covilhã e Serra da Estrela, Mondim de Basto e Fafe.

Com 21 equipas participantes e um pelotão com cerca de 150 homens, a 80ª Volta a Portugal conta com uma etapa solidária – entre a Sertã e Oliveira do Hospital - dedicada às famílias afetadas pelos incêndios da região centro, que fustigaram o país no último ano.

A homenagem às vítimas acontece no dia 4 de agosto, na presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e conta com a participação de alguns dos patrocinadores da prova – Santander, Liberty Seguros, Altice, Jogos Santa Casa, Brisa – a que se juntam a Entidade Regional de Turismo do Centro e a Fundação do Desporto.

Santo Tirso

Grupo coral celebrou o 20º aniversário

A Misericórdia de Santo Tirso assinalou o 20º aniversário do grupo coral, no dia 14 de julho, com um concerto na Adega Cooperativa de Santo Tirso e Trofa. Fazendo jus às tradições locais da Região Demarcada dos Vinhos Verdes, foi servido um "verde de honra" antes do momento musical protagonizado pelo coral da Misericórdia, Ensemble Vocal Pro Musica, AMTROL Vocalfa e Coro dos Pequenos Cantores de Santo Tirso. Fundado em 1998, o grupo da Santa Casa tem um reportório variado que vai da música erudita aos espirituais negros e música popular.

Ovar

Reforçar o SAD junto da comunidade

A Santa Casa da Misericórdia de Ovar está a encetar esforços para aumentar o número de pessoas apoiadas através do serviço de apoio domiciliário (SAD). Neste momento, a instituição está a recrutar profissionais para, segundo nota enviada ao VM, "apoiar um maior número de pessoas da comunidade". A funcionar na instituição há mais de 30 anos, o apoio domiciliário da Misericórdia de Ovar assegura cuidados diários a 70 utentes, contando para isso com cinco equipas de trabalho.

Impedir o fim de um jornal com quase 100 anos de vida

A Misericórdia de Vagos adquiriu o jornal "Eco de Vagos" que, com quase um século de existência, teve de interromper a publicação

TEXTO **VERA CAMPOS**

Vagos Estávamos nos finais de 2016 quando a Santa Casa da Misericórdia de Vagos tomava a decisão de adquirir o jornal "Eco de Vagos". A publicação, que em 2021 completa um século de existência, vivia dias de agonia e a sua edição havia sido interrompida. Da decisão à prática passaram, sensivelmente, 12 meses. Um ano para preparar, organizar, definir, inovar. O primeiro número da quarta série do Eco de Vagos chegou aos leitores em janeiro de 2018.

Uma chegada que se faz de forma gratuita e muito bem acolhida. Jorge Oliveira, diretor delegado da Santa Casa vaguense, conta-nos: "Decidimos que o jornal seria distribuído de forma gratuita. Para além de ser o nosso contributo cultural e social, foi também uma forma de preservarmos um património da região". Com uma periodicidade mensal, as 16 páginas, todas impressas a cor, são o espelho da vida associativa do concelho de Vagos.

"Essencialmente damos eco ao que se faz de cariz social e cultural, não esquecendo também a realidade desportiva. Damos, a cada uma das dez instituições do concelho, um espaço para que, todos os meses, divulguem as suas atividades de forma completamente gratuita", continua.

Perguntamos: 16 páginas, onde se inclui a publicidade daqueles que ajudam a custear a publicação, são suficientes? A resposta é: "às vezes não". De facto, sendo este um veículo privilegiado para divulgar tudo aquilo que é feito na Misericórdia de Vagos, nalguns meses poderia ser benéfico que o jornal tivesse mais páginas. "Aumentar o número de páginas poderá ser uma realidade no futuro", assume Jorge Oliveira.

Mas, esta não é a única ideia em mente. O diretor sorri e dá voz ao pensamento. "Quem sabe criarmos a Liga dos Amigos do Eco? Angariarmos algumas verbas que permitam enviar o jornal à comunidade vaguense que se encontra emigrada ou mesmo para a morada dos nossos leitores?". A vontade de continuar com mais conteúdo é motivada pela aceitação e feedback positivo que as últimas cinco edições registaram. "É um prazer para a Santa Casa saber que os nossos leitores nos leem com carinho e interesse", reconhece.

Cabe a Lígia Almeida, responsável pela comunicação e imagem na Santa Casa de Vagos, receber, corrigir, tratar todos os conteúdos da edição. "Dá algum trabalho, mas fazemos com gosto". Quando o 'deadline' se aproxima e ainda faltam alguns textos, há que "lembrar que está na hora".

Às diversas valências da Misericórdia está reservado, mensalmente, o seu espaço para divulgação das atividades realizadas ou a realizar. Há ainda lugar para a opinião. "Em cada edição temos a opinião de duas pessoas, com mérito profissional e pessoal reconhecido e raízes vaguenses. Sentimos que aceitam, com agrado, o convite que lhes fazemos para escreverem no Eco de Vagos", sustenta Lígia Almeida.

Saúde, justiça, energias renováveis, entre

Jornal A publicação agora assegurada pela Santa Casa da Misericórdia de Vagos foi fundada em maio de 1921 por Fernando Silva

outros, são alguns dos temas abordados na rubrica Consultório. No dia 15 de cada mês, o jornal, que tem uma tiragem de 2000 exemplares, pode ser encontrado nalgumas bancas e em locais específicos do concelho. Com presença assídua nas redes sociais, e na internet, através do site www.ecodevagos.pt, certo é que a publicação, que caminha para o centenário, soube modernizar-se e acompanhar a realidade tecnológica do seculo XXI.

A Misericórdia de Vagos acolheu nas mãos um património que, doutro modo, poderia ter desaparecido. No futuro, pretende continuar a melhorar e a contribuir para que a cultura e a área social, os seus conteúdos com maior realce, encontrem nas páginas deste semanário o seu local de eleição privilegiada. Afinal, conforme se lê no editorial da edição lançada em janeiro deste ano, "esta publicação, fundada por Fernando Silva a 1 de Maio de 1921, apenas terá mudado de dono. A receita, essa vai manter-se, como manda a tradição e fazer (bom) jornalismo, sempre que a matéria-prima é feita de objetividade e proximidade, ancorada na realidade do quotidiano". VM

FRASES

Em boa hora, a Misericórdia de Vagos assumiu a direção e a gestão deste jornal, iniciando agora um novo e auspicioso futuro na difusão daquilo que de mais importante se vai passando pelo concelho de Vagos, sobretudo com uma ligação mais forte à área social e cultural

Silvério Regalado
Presidente da Câmara de Vagos, no primeiro número da quarta série do Eco de Vagos

Que cada página do Eco de Vagos seja um convite à leitura, que, por muito conjunturais que sejam, as notícias possam ser recolhidas daqui a 100 anos como um exercício da nossa competência, que a Misericórdia tenha aqui mais um instrumento de promoção da cultura em Vagos

Óscar Gaspar
Presidente do Conselho Fiscal da Misericórdia de Vagos, no primeiro número da quarta série do Eco de Vagos

Férias para desenvolver competências pessoais

Plogging Na praia da Foz do Arelho, os jovens aliaram a prática desportiva à apanha de lixo

O programa de férias da Misericórdia das Caldas da Rainha visa ocupar e desenvolver competências pessoais em jovens entre os 14 e 18 anos

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Caldas da Rainha O Centro de Recursos Comunitários, resposta social da Santa Casa da Misericórdia das Caldas da Rainha, proporcionou uma semana de férias diferente aos jovens do ensino secundário que se inscreveram no Atreve-te 2018. Este programa visa desenvolver atividades que estimulem competências pessoais e de empreendedorismo entre jovens dos 14 aos 18 anos.

Em declarações ao VM, a responsável pelo projeto, Zaida Varela, explicou em que é que este consiste. "O Atreve-te é um programa de férias no qual se tenta que todos os dias, ao longo de uma semana, os jovens experienciem várias atividades e que desenvolvam as suas competências empreendedoras e pessoais, como a autoestima, a entreajuda, a criatividade, o espírito de equipa, entre outras".

O projeto da Misericórdia das Caldas surgiu em 2016 como forma de preencher uma falha que existia na comunidade, continua a explicar Zaida Varela. "Não havia muito trabalho a ser feito na comunidade na área do desenvolvimento pessoal e também nos demos conta de que normalmente as férias são para uma faixa etária mais jovem. Havia esta falha com os jovens dos 14 aos 18 anos que quisemos colmatar".

Com vagas limitadas a 15 inscrições, a terceira edição do Atreve-te contou apenas com a participação de 10 jovens, o número mais baixo até hoje, segundo a responsável. "Os jovens nesta faixa etária não estão muito virados para estas coisas. Normalmente são os pais que os inscrevem".

Zaida Varela confidenciou que os jovens chegam ao primeiro dia das atividades relutantes, mas terminam quase sempre a pedir para fazer mais dias, o que "infelizmente não nos é possível por termos outros compromissos".

Na edição deste ano, os jovens desenvolveram ações educativas, de voluntariado, de aventura e de sensibilização para questões ambientais. Das atividades desenvolvidas destacam-se a aula de serigrafia na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha e aulas de equitação, tiro laser e ginástica militar na Escola de Sargentos do Exército. Destaque também para o Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor, onde desenvolveram uma ação de voluntariado no espaço de ocupação de tempos livres, e uma atividade de plogging, que alia a prática desportiva à apanha de lixo, na praia da Foz do Arelho.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia das Caldas da Rainha foi fundada no ano de 1928 e hoje acompanha diariamente quase 300 utentes em respostas sociais variadas. VM

PQCAPI A reunião entre UMP e Banco Europeu do Investimento decorreu em Vila Verde

Reunião sobre parcerias e investimentos

PQCAPI A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) esteve reunida com representantes do Banco Europeu de Investimento (BEI), no passado dia 16 de julho, no âmbito do Projeto Qualificação das Comunidades Amigas das Pessoas Idosas (PQCAPI).

O encontro decorreu no hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde e contou com a presença do presidente da UMP, Manuel de Lemos, do tesoureiro José António Rabaça e do vogal Fernando Cardoso Ferreira. Na reunião estiveram ainda o provedor anfitrião, Bento Morais, e o provedor da Santa Casa da Póvoa de Lanhoso, Humberto Carneiro.

Através do Projeto Qualificação das Comunidades Amigas das Pessoas Idosas, a UMP pretende apoiar as Misericórdias e outras entidades do setor solidário no acesso a linhas de financiamento que viabilizem a requalificação de estruturas adaptadas ao novo perfil do idoso, favorecendo um envelhecimento com saúde, conforto e segurança.

Para operacionalizar o PQCAPI, a UMP encontra-se neste momento a desenvolver uma plataforma web para apresentação e monitorização das candidaturas que poderão ser apresentadas por Misericórdias e outras entidades do setor social como instituições de solidariedade, mutualidades, fundações, cooperativas sociais etc.

Para efetuar a candidatura é condição sine qua non que o projeto se integre num pilar de evidente mudança de paradigma da qualidade de vida dos idosos no seio da União Europeia.

Adaptação e requalificação de infraestruturas, assim como a introdução de tecnologias no apoio à terceira idade são, entre outros, exemplos de ações que poderão ser integradas neste projeto da UMP.

Para mais esclarecimentos contactar pqcapi@ump.pt.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Águeda

Educar para a plenitude da cidadania

A Misericórdia de Águeda realizou, a 30 de junho, a festa de final de ano letivo. Foi sob o tema a sustentabilidade ambiental que as crianças das várias respostas sociais foram subindo a palco para as suas apresentações. No final, os alunos que concluíram o pré-escolar, o 4º e o 6º ano receberam os seus diplomas. Em nota enviada, a Santa Casa agradeceu aos pais "a confiança depositada", esperando ainda "ter contribuído de forma positiva para a construção dos futuros homens e mulheres felizes e capazes de exercer a sua cidadania em plenitude".

Boticas

Utentes visitam rádio local

Um grupo do Centro de Apoio a Deficientes do Alto Tâmega (CADAT), equipamento da Misericórdia de Boticas, visitaram as instalações da Rádio Fórum Boticas. Ao longo da visita, sempre acompanhados pela jornalista Catarina Garcia, os utentes foram aprendendo como funciona um programa de rádio e tiveram ainda a oportunidade de assistir e participar em direto à emissão do programa 'Discos Pedidos', dedicando músicas aos seus familiares, amigos e funcionários da Santa Casa. Foi a 25 de junho.

História sobre o resgate de um retábulo

A recuperação do retábulo da extinta Misericórdia de Tancos foi um dos temas do Simpósio de História da Arte realizado em Óbidos

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Óbidos Sobreviveu a cheias, ao abandono, à degradação e até a polimentos com banha de porco. Chegou mesmo a ser dado como desaparecido. Hoje é uma das peças que enriquece o Museu Diocesano de Santarém. Falamos do retábulo maneirista da igreja da extinta Misericórdia de Tancos, um trabalho do pintor Simão Rodrigues restaurado no âmbito do projeto Rota das Catedrais, cuja história foi recordada durante o 2.º Simpósio de História e Arte na Misericórdia, realizado nos dias 5 e 6 de julho, pela Misericórdia de Óbidos.

A história do retábulo de Tancos remonta a 1590, tendo sido executado cinco anos após a conclusão do templo, construído nas margens do Tejo. Esta proximidade ao rio ditou a progressiva degradação quer da igreja quer do retábulo.

O edifício "ficava numa zona de cheias e todos os anos inundava", referiu Eva Neves, técnica do Museu Diocesano de Santarém, contando que, após a extinção da irmandade, em 1875, o templo chegou a ser ocupado por um batalhão do exercício e foi profanado e roubado. Mas, tanto os azulejos como o retábulo acabariam por sobreviver e, no final da primeira metade do século XX, seriam resgatados. O painel azulejar foi, por decisão da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, removido e reaproveitado noutros templos que estavam então a ser restaurados. O retábulo seguiu para a Igreja Matriz de Tancos, "mas nunca foi montado".

Quando em 2009, no âmbito da elaboração da carta de risco do património artístico da Diocese de Santarém, a equipa do museu

visitou o local, encontrou o retábulo em "mau estado". Segundo Eva Neves, as peças "estavam no chão, havia tábuas soltas, elementos partidos e a superfície pictórica encontrava-se muito escurecida". Iniciou-se, então, o processo que levaria ao seu restauro e conservação, executado por uma equipa da Escola das Artes da Universidade Católica do Porto.

"Foi um trabalho monstruoso", reconhece Eva Neves que, durante o simpósio promovido pela Misericórdia de Óbidos, expôs a intervenção feita, painel a painel, no retábulo. O da Última Ceia, por exemplo, tinha superfície "muito escurecida" e apresentava um acabamento que "ninguém sabia muito bem o que era". Soube-se depois que, quando esteve na Igreja Matriz, havia "uma senhora zeloza que, de tempos a tempos, passava banha de porco nas pinturas, porque alguém lhe disse que assim ficavam mais visíveis". "Quando viu o retábulo restaurado até chorou", contou Eva Neves, admitindo que "dificilmente" haverá condições para o painel voltar à igreja de Tancos, "também ela a necessitar de intervenção".

A atribulada história do retábulo de Tancos foi um dos exemplos de restauro de pinturas e icnografias das Misericórdias, apresentados neste simpósio de história e arte, onde se falou também da intervenção nos painéis de São Vicente, propriedade da irmandade de Óbidos, da recuperação da Igreja da Misericórdia de Leiria – hoje transformada em Centro de Diálogo Intercultural –, e do restauro da pintura mural da Igreja da Misericórdia de Alvalade do Sado.

"O trabalho de conservação e de restauro é um trabalho de ciência e de paciência", defendeu Carla Rego, técnica do Instituto Politécnico de Tomar, que participou na recuperação dos painéis de São Vicente. A investigadora reconheceu que, apesar de alguns erros que ainda vão ocorrendo, "sobretudo por desconhecimento", há hoje "maior sensibilidade" para esta área, nomeadamente, por parte das instituições proprietárias deste tipo de património.

Carlos Orlando, provedor da Misericórdia de Óbidos, entidade organizadora do simpósio, em parceria com a Câmara local e a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), frisou, por isso, a importância deste tipo de iniciativas, pela "troca de experiências e partilha de saberes" que proporcionam. Além disso, é também a oportunidade de "valorizar e divulgar" o património cultural das Misericórdias de "indiscutível valor" e que dá um "importante contributo" ao sector do turismo, realçou, por seu lado, Bernardo Reis, vogal do Secretariado Nacional da UMP e provedor da Misericórdia de Braga, que considerou "essencial conhecer, preservar e estudar" esse património.

Entre os oradores deste simpósio promovido pela Santa Casa de Óbidos estiveram Pedro Raimundo e Clotilde Pratas, ambos do Gabinete do Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas. Os técnicos fizeram apresentações sobre "Pintura nas Misericórdias e das Misericórdias" e "Bandeira da Misericórdia: pintura e iconografia", respetivamente.

Espinho

Abrir as portas à comunidade

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho comemorou o seu octogésimo primeiro aniversário com dia aberto à comunidade. Durante o passado dia 24 de julho as portas abriram-se para receber todos os que quiseram conhecer a realidade da instituição e o ambiente vivido nos diversos equipamentos da Misericórdia. As visitas foram acompanhadas por um técnico da instituição que apresentou as respostas sociais da Santa Casa e esclareceu dúvidas.

Entroncamento

Culinária como mote para a convivência

Os utentes de longa duração e manutenção da unidade de cuidados continuados da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento celebraram, a 17 de julho, o Dia Mundial da Pizza com a confeção desta iguaria para o lanche. A ideia partiu das terapeutas ocupacionais e da educadora social daquela resposta social que dinamizaram uma sessão de culinária com o objetivo de desenvolver e potenciar as relações humanas, a convivência e a entreajuda.

Parceria Protocolo entre a UMP e a NOS foi assinado em Lisboa no passado dia 12 de julho

Parceria para capacitar com tecnologia

Protocolo A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a NOS celebraram um protocolo de colaboração que pretende capacitar tecnologicamente as Misericórdias com sistemas digitais e de comunicação que contribuam para uma gestão mais eficiente das instituições dedicadas à economia social. A nova parceria foi formalizada no passado dia 12 de julho.

Para Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, "o reforço das tecnologias nas Misericórdias é uma vertente importante para a sustentabilidade das instituições, mas será especialmente determinante para uma nova abordagem de apoio domiciliário".

Visando a implementação de iniciativas transversais na área do desenvolvimento e da economia social e alavancando o potencial de ambas instituições, esta parceria entre a UMP e a NOS pretende contribuir para a redução de custos nas Santas Casas de Misericórdia. Celebrado no âmbito da Central de Negociações da UMP, este novo protocolo contempla diversas soluções de comunicações eletrónicas e serviços conexos, assim como de distribuição de serviços de programas televisivos e radiofónicos.

De acordo com Manuel Ramalho Eanes, administrador da NOS, "a parceria estabelecida vai-nos permitir trilhar um caminho de inovação social, acrescentando à experiência e intervenção no terreno das Misericórdias uma vertente tecnológica e de eficiência que permita aumentar a abrangência do impacto na sociedade."

Entre os serviços contemplados nesta nova parceria incluem-se a voz móvel, voz fixa, televisão, gestão de frotas, videovigilância, e-mail, Wi-Fi nas instalações, videoconferência na cloud, sinalética digital, e virtualização de serviços de IT e Telco. Este acordo prevê ainda que as 388 Misericórdias tenham condições preferenciais no acesso aos serviços de telecomunicações e soluções IT da NOS.

Este e outros protocolos celebrados pela União podem ser consultados na área reservada do site da UMP (www.ump.pt), no separador da Central de Negociações.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Partilha

Rota das Misericórdias em Tomar

A Santa Casa da Misericórdia de Tomar recebeu a visita do provedor, técnicos, voluntários e jovens das atividades de tempos livres (ATL) da sua congénere de Pernes. Esta visita surgiu no âmbito do programa "Rota das Misericórdias", da Santa Casa de Pernes, que tem como objetivo promover as relações entre gerações, dando a conhecer a história, missão e valores de outras Misericórdias e das localidades onde estão inseridas. Os visitantes assistiram a um vídeo sobre a história da Misericórdia de Tomar e visitaram o museu do Azulejo e do Fósforo.

Resende

Festas em honra da padroeira

A Santa Casa da Misericórdia de Resende organizou as festas em honra de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da instituição. As festividades decorreram entre os dias 20 e 22 de julho e contaram com muita música e animação. Segundo o provedor da Misericórdia de Resende, Jaime Alves, em nota publicada no facebook da instituição, foram "três dias de devoção, de entreajuda e de dedicação" nos quais "reinou a comunhão fraterna de gerações".

'Também a gratidão se deve perpetuar'

Misericórdia de Vila do Conde inaugurou o Centro Interpretativo de Memórias para 'perpetuar a memória daqueles que nos honraram'

TEXTO **VERA CAMPOS**

Vila do Conde Memória e recordações. As palavras foram repetidamente pronunciadas nos discursos que marcaram a inauguração do Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde (CIMMVC). A cerimónia aconteceu no passado dia 13 de julho e contou com a presença de distintas personalidades.

"Um povo, um país, uma comunidade que não tem memórias não tem futuro", disse Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). "A vida compreende-se olhando para trás, mas vive-se olhando para o futuro" continuava D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga e Primaz das Hespanhas.

E o tema merecia, novamente, expressão nas palavras do provedor Arlindo Maia ao acentuar que "a memória se constrói de momentos vividos, com o CIMMVC podemos perpetuar a memória daqueles que nos honraram".

Com mais de cinco séculos de história, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde tem um vasto património sociocultural e assistencial que, com a abertura das portas do recém-inaugurado espaço, é dado a conhecer aos visitantes. Cofinanciado pelo Programa Operacional da Região Norte: ON.2, o CIMMVC tem duas linhas orientadoras: uma mais tradicional, cujo objetivo assenta na exposição do espólio, preservação e divulgação do acervo documental e das obras sociais da instituição. Outra mais vanguardista, com recurso à utilização das novas tecnologias, conferindo mais riqueza à narrativa histórica e promovendo diferentes registos de interação com o público.

"Beneméritos: 500 Anos de Caridade" é a exposição que inaugura o espaço e que faz jus à intenção de perpetuar a memória de todos quantos passaram pela Misericórdia vila-condense. Nas palavras do provedor Arlindo Maia, a visita da comunidade "é um estímulo e reconhecimento de que a obra é uma mais-valia para a cidade e para o país".

Sublinhando a importância de preservar um legado com mais de 500 anos, o provedor acrescentou ainda que "também a gratidão se deve perpetuar, para que as gerações vindouras possam reconhecer e valorizar os gestos de tantos que se empenharam para nos deixarem um património que devem honrar e respeitar".

"Dar audiência às recordações". Expressão utilizada por Manuel de Lemos para, também ele, enfatizar a importância de preservar a história das instituições. Para o presidente da UMP, a obra inaugurada é uma forma da Santa Casa dar audiência às recordações de uma casa tão notável como a Misericórdia de Vila do Conde. "Mais do que dar audiência, é também muito importante mostrar e transmitir essas recordações, porque um povo que não tem memórias não tem futuro", destacou.

Recordando o filósofo Soren Kierkegaard, D. Jorge Ortiga afirmou que se cortarmos com as nossas raízes, dificilmente compreenderemos a vida. Na opinião do arcebispo de Braga e Primaz das Hespanhas, o CIMMVC tem, também, esta finalidade: "obriga-nos a pensar e a olhar para o que foi a instituição. Olhando, somos interpelados a fazer muito mais".

D. Jorge Ortiga apelou ainda à visita de todos, com especial destaque para as crianças e jovens. Na opinião deste alto representante da Igreja Católica, a partir da contemplação, será possível "respirar o espírito de misericórdia" que ao longo dos séculos foi suscitando inúmeras iniciativas. Iniciativas em harmonia com as exigências de cada tempo e que se foram alterando e modificando ao longo da história. "Hoje temos outras exigências, outras necessidades. Se outrora as Santas Casas estavam, primordialmente, vocacionadas para a área assistencial, atualmente sabemos que o âmbito é muito mais vasto e complexo", concluiu.

O Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde está aberto de terça a sábado, entre as 14 e as 18 horas. A entrada é gratuita.

O DESAFIO

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde tenta, há mais de uma década, constituir uma unidade que dê resposta às pessoas com demência. Por isso, à margem da cerimónia de inauguração do Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde, o provedor Arlindo Maia aproveitou a presença do presidente da UMP, Manuel de Lemos, para o desafiar a levar aos responsáveis do governo a mensagem de que é urgente que seja dada luz verde a um projeto há muito desejado pela instituição. "Aceito", disse Manuel de Lemos, assumindo que esta é, de facto, uma área que merece atenção especial.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde apoia diariamente cerca de 2500 pessoas em respostas sociais e de saúde. Para assegurar este apoio, conta com quase 900 colaboradores diretos.

Comitiva do Brasil visita UCC Bento XVI

Saúde A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) recebeu a visita de uma comitiva do Ministério da Saúde do Brasil, na unidade de cuidados continuados (UCC) Bento XVI, no dia 22 de junho. O secretário de Atenção à Saúde brasileiro, Francisco de Assis Figueiredo, esteve em Fátima no âmbito de uma visita de quatro dias a Portugal dedicada à partilha de experiências entre os dois países.

Manuel Caldas de Almeida, diretor clínico da UCC Bento XVI, foi anfitrião da "visita de estudo" à unidade-piloto especializada em demências que visou dar a conhecer o modelo de funcionamento, em termos estruturais, arquitetónicos e de formação de profissionais.

"Foi recomendado ao Ministério da Saúde brasileiro visitar a unidade Bento XVI para conhecer a arquitetura e metodologia de trabalho com o objetivo de replicar o modelo no futuro", contou ao jornal "Voz das Misericórdias" o médico e vogal do Secretariado Nacional da UMP, responsável pela área da saúde. Fazendo um balanço "positivo" do encontro, Manuel Caldas de Almeida valorizou ainda a oportunidade de diálogo e partilha de conhecimento nesta área.

Integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados (RNCCI), esta unidade-piloto construída de raiz para utentes com demência ou défice cognitivo conta com uma equipa multidisciplinar e serve de modelo para replicação de boas práticas e estratégias de intervenção nesta área.

Durante a curta estadia em Portugal, o secretário de Atenção à Saúde brasileiro teve ainda oportunidade de conhecer outros equipamentos e instituições de âmbito nacional na área da saúde, como o Hospital Agostinho Ribeiro, da Misericórdia de Felgueiras, o Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca (Amadora-Sintra), a Direção Geral da Saúde e os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, entre outros.

A visita a Portugal incluiu ainda a participação num debate de âmbito internacional - "2nd eHealth Summer Week" -, centrado na partilha de sinergias e implementação de serviços de saúde digitais. A iniciativa decorreu de 19 e 22 de junho, em Lisboa, e reuniu mais de 200 peritos da Comissão Europeia, ministérios e universidades.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Frota Solidária para quatro Misericórdias

Frota Solidária As Misericórdias de Braga, Funchal, Ribeira Grande e Leiria receberam viaturas adaptadas, no dia 04 de julho, no âmbito da 11ª edição da Frota Solidária. De norte a sul do país, foram 21 as instituições particulares de solidariedade social (IPSS) contempladas com viaturas, no valor de 229 mil euros, destinadas a promover a mobilidade e inclusão de grupos sociais vulneráveis.

As chaves dos automóveis foram entregues aos representantes das instituições pelas mãos do presidente da Fundação Montepio e do Grupo Montepio, numa cerimónia realizada em Lisboa. Em nota informativa, Tomás Correia agradeceu às instituições premiadas o "trabalho notável que desenvolvem junto dos jovens, idosos e todos aqueles que mais necessitam".

Para as instituições contempladas, esta doação representa uma oportunidade de melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos seus utentes. Na capital do arquipélago da Madeira, Funchal, a viatura constitui, segundo o provedor Jorge Spínola, "um avanço" no apoio prestado aos idosos das três estruturas residenciais (80) e centros de dia (150). "Alguns utentes poderão desfrutar de passeios e outras atividades de tempos livres. As duas viaturas que temos não são adaptadas e estão com problemas de manutenção".

De igual modo, numa das ilhas açorianas – São Miguel -, a viatura de nove lugares vai apoiar, segundo o secretário-geral de Ribeira Grande, o transporte de utentes em várias respostas sociais. "É uma mais-valia para as nossas crianças, jovens e idosos", referiu Vítor Botelho.

Falando em nome dos principais beneficiários da iniciativa – os utentes -, o provedor de Leiria, Carlos Poço, lembrou as pessoas "que vão beneficiar deste apoio e que do coração agradecem este gesto solidário".

Em Braga, a nova viatura vai permitir reforçar o leque de serviços (cuidados de saúde, nutrição, psicologia, etc) prestados aos utentes de centro de dia (20) e apoio domiciliário (15). "Há cada vez mais a tendência de as pessoas ficarem com os familiares em casa e esta carrinha é direcionada exclusivamente para esses serviços", referiu o provedor Bernardo Reis.

Desde 2008, a Fundação Montepio já entregou 203 viaturas solidárias a igual número de IPSS, devolvendo à sociedade civil o montante recebido – 4 milhões de euros, até ao momento -, através da consignação fiscal do IRS.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Vila Velha de Ródão

Nova edição de jornadas sobre terceira idade

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão vai organizar as II Jornadas de Psicogeriatria. "Envelhecimento: Novos Paradigmas" é o tema desta segunda edição que contará com oradores e moderadores especializados nesta área. O papel da tecnologia na terceira idade, personalidade, sexualidade, espiritualidade e mindfulness serão alguns temas a apresentar durante a iniciativa que vai ter lugar a 4 de outubro no auditório Casa das Artes e Cultura do Tejo.

Leiria

Contribuir para a saúde da população

A Misericórdia de Leiria, através do Hospital D. Manuel de Aguiar, promoveu nos dias 21 e 22 de julho o evento "Verão com Saúde" na Praia do Pedrógão. Inserido no projeto da autarquia "Leiria Tem Saúde", o evento contou com diversos rastreios de enfermagem, fisioterapia e nutrição, uma oficina de primeiros socorros e uma aula de bodyattack. A caminhada na praia, que juntou meia centena de participantes, foi o ponto alto da iniciativa cujo objetivo foi contribuir para o bem-estar e saúde da população.

Preservar o património e dar melhor vida aos idosos

Misericórdia da Mêda reabilitou o edifício do lar de idosos que estava desabitado há já alguns anos. A obra teve apoio do FRDL

TEXTO **TERESA GONÇALVES**

Mêda Custou cerca de um milhão e duzentos mil euros (incluindo equipamentos) a requalificação de um edifício que fazia parte do património da Misericórdia da Mêda e que estava desabitado há vários anos. Construído nos anos oitenta do século XX, o edifício que já funcionou como lar de idosos foi agora recuperado e para o efeito contou com o apoio de 300 mil euros do Fundo Rainha Dona Leonor.

O novo lar de idosos, situado no centro da cidade da Mêda, tem capacidade para 40 utentes. Serão os idosos mais autónomos os que se irão mudar para a nova casa, uma mudança que ainda não está agendada, mas, ao que nos foi dito, poderá acontecer antes do final do verão.

A obra foi inaugurada no passado dia 15 de julho, numa cerimónia que contou com a presença de Inês Dentinho, do Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL), e de Paulo Gravato, vogal do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas e provedor da Misericórdia de Vagos.

Na ocasião, o provedor da Misericórdia da Mêda, Anselmo Sousa, recordou a história do edifício, fazendo referência a algumas das importantes figuras da vida da instituição e agradecendo o apoio recebido pelo Fundo Rainha Dona Leonor. Além disso, o responsável enumerou outros investimentos da Misericórdia que contaram com "a preciosa ajuda" de muitos beneméritos que também têm contribuído para o crescimento do apoio social prestado pela instituição que emprega diretamente cerca de uma centena de pessoas.

Nas palavras de Anselmo Sousa, "a Santa Casa sempre teve um papel de vital importância no que diz respeito ao apoio prestado à população no concelho da Mêda. Sempre quisemos que a Misericórdia fizesse a diferença no contexto difícil e complexo que exige, além de respostas eficazes, respostas inovadoras, adequadas à nossa realidade. Por isso, tivemos sempre a preocupação de construir novas valências. As Misericórdias têm um papel de referência que é indispensável para o bem-estar da população idosa e daqueles que mais necessitam".

A representante do Fundo Rainha Dona Leonor deu os parabéns aos elementos da Santa Casa da Mêda, dizendo que a candidatura para o novo lar correspondeu ao espírito do Fundo. Inês Dentinho demonstrou ainda agrado pela aposta nos espaços exteriores do novo lar, destacando a importância dos mesmos na promoção do envelhecimento ativo.

Mas os espaços exteriores têm outras vantagens. Inês Dentinho deu exemplos. "Queremos muito que os espaços exteriores facilitem as visitas das famílias, tentamos ao máximo que se valorizem os espaços exteriores com áreas de sombras, com circuitos para as pessoas fazerem a sua volta matinal".

Paulo Gravato aproveitou para reforçar na Mêda o importante papel das parcerias da UMP

Requalificação A obra custou cerca de um milhão e duzentos mil euros (incluindo equipamentos) e vai permitir acolher 40 utentes no novo lar

Sensibilidade apurada e vocação

Dedicação A trabalhar na Misericórdia da Mêda desde 1980, Maria Fernanda Ferreira desempenhou funções de encarregada geral na instituição. Agora que vai entrar na reforma, foi homenageada por uma vida de total dedicação em especial à área da terceira idade.

Foi junto dos mais idosos que sempre se sentiu feliz, numa espécie de missão como fez questão de sublinhar numa pequena conversa com o VM. É com doçura na voz que Fernanda Ferreira se refere à terceira idade: "Para me sentir bem tenho de estar junto da terceira idade".

Ao trabalho que realizava com os idosos no lar da Misericórdia da Mêda, Fernanda Ferreira juntou um apoio a título particular. Voluntariado que sempre fez e ainda faz junto dos mais velhos que vivem sozinhos. "Vou ver como é que essas pessoas estão sozinhas e ajudar naquilo que posso" e para Fernanda esta disponibilidade e carinho deve servir de exemplo a quem trabalha com a terceira idade.

Mais do que conhecimentos técnicos, Fernanda Ferreira considera que sensibilidade apurada e vocação são determinantes para a qualidade deste trabalho. Por isso, deveria "haver uma formação mais humana" porque "hoje o que precisamos nas instituições é de gente com fundo bom, com muito amor e com capacidade para se dedicarem de alma e coração aos utentes".

Da experiência que tem e da realidade que conhece, Fernanda Ferreira aproveitou para falar da relação das famílias com os idosos que estão nas instituições. Muito mudou e, na sua opinião, não foi para melhor. "As famílias estão diferentes, não têm o mínimo de compreensão, entregam os idosos, a maior parte deles não são visitados durante um ano, 70% dos idosos não têm uma chamada telefónica por semana".

Depois de uma vida de dedicação à terceira idade, na Misericórdia da Mêda, Fernanda Ferreira foi homenageada no dia em que a instituição deu por concluída a obra de requalificação do edifício do novo lar de idosos.

com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Para o vogal da UMP, a comparticipação do Fundo Rainha Dona Leonor representa uma grande ajuda e na maioria dos casos faz toda a diferença para muitos projetos sociais ambicionados pelas Misericórdias.

A propósito da interioridade e de medidas para a valorização do interior de Portugal, Paulo Gravato aproveitou para deixar na cidade da Mêda algumas reflexões, afirmando que a UMP tem feito chegar aos responsáveis políticos a preocupação no sentido de se fazer mais pelos lugares despovoados e envelhecidos do país. "Uma grande parte das Misericórdias do interior tem a média das mensalidades dos utentes muito mais baixa e isso requer uma gestão muito mais ponderada para que não existam problemas nessas instituições", concluiu.

No mesmo dia, a Misericórdia da Mêda homenageou uma das suas colaboradoras, Fernanda Ferreira, que trabalha junto dos idosos desde 1980 e cujo percurso foi marcado por enorme dedicação aos mais velhos (ver coluna ao lado). VM

Lagos

Celebrar 520 anos de história

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos celebrou o seu 520º aniversário junto de funcionários, utentes, familiares, órgãos sociais, irmãos e convidados. Foi no passado dia 7 de julho. As celebrações da efeméride ficaram marcadas por uma missa, presidida pelo bispo D. Manuel Quintas, à qual se seguiu um almoço convívio e uma tarde cultural. O trabalho desenvolvido pelos funcionários e mesas administrativas da Misericórdia em prol dos utentes foi louvado por todos os presentes.

Alcobaça

Caminhar em prol da solidariedade

O Lar Residencial da Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça organiza a segunda Caminhada Solidária no próximo dia 23 de setembro. Promover a prática de atividade física e um estilo de vida saudável está na base da iniciativa que é aberta a toda a comunidade. Os fundos angariados na caminhada, com o valor da inscrição, revertem para as atividades de animação do lar da Misericórdia. Para inscrições ou mais informações contactar: geral.lra@scmalcobaca.pt ou 262505180.

450 anos Sessão solene de aniversário foi momento para diversas homenagens

Património e homenagens nos 450 anos

Grândola A Misericórdia de Grândola celebrou 450 anos de existência com homenagens, inaugurações e uma novidade sobre o seu património. Os painéis de azulejo da igreja da Santa Casa vão voltar para Grândola após 100 anos.

Segundo o provedor, Horácio Pereira, os dois painéis representam "um dos mais importantes patrimónios históricos do concelho". Os azulejos "pertenceram à primitiva igreja da Misericórdia de Grândola, construída em 1569, cuja pintura remonta ao século XVII (1665), pelo artista Policarpo Oliveira Bernardes". Vendidos há cerca de um século, os azulejos vão voltar para terra de origem.

Além do regresso dos azulejos, outras novidades marcaram os 450 anos. Naquele dia foi inaugurado o Centro de Convívio Irene Aleixo. O novo espaço tem, segundo o provedor, o nome de uma mulher cujo papel foi decisivo para "o desenvolvimento de projetos da instituição". Irene Aleixo foi, entre outros, governadora civil de Setúbal, presidente do Centro Regional de Segurança Social e Comissária Regional da Luta Contra a Pobreza.

O centro de convívio tem assinatura do arquiteto Manuel Aires Mateus que, naquela sessão, foi homenageado com emblema de ouro e título de irmão honorário. Com as mesmas distinções, a Santa Casa de Grândola também homenageou três personalidades ligadas ao universo das Misericórdias: Manuel de Lemos, Vítor Melícias e José Silva Peneda.

O emblema de ouro foi também entregue a Ilda Maria Mendes, encarregada geral cuja "dedicação invulgar" deixa "um legado de amor, carinho e respeito", e a Luís Filipe Castilho e Cunha. Entregue a título póstumo, esta distinção ao antigo presidente da mesa da assembleia geral visa destacar "a grande disponibilidade, dedicação e saber na ajuda da resolução dos problemas, o que faz dele uma das pessoas mais marcantes da história recente desta instituição".

As comemorações dos 450 anos da Santa Casa de Grândola começaram com uma eucaristia presidida pelo bispo de Beja, D. João Marcos, que também procedeu à bênção do centro de convívio e de uma carrinha. VM

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

LINDOR® care AUSONIA®

Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.

Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.

Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.

Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.

Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.

Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.

Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.

PH LindorCare_02/2018

Número de apoio ao cliente: 912 304 675

EM AÇÃO

Encontro intergeracional para assinalar 500 anos

Misericórdia de Mirandela promoveu encontro intergeracional para celebrar os seus 500 anos de existência e também o Dia dos Avós

TEXTO **SARA GERALDES**

Mirandela Proporcionar o convívio entre idosos e crianças, utentes da Santa Casa da Misericórdia de Mirandela, foi o principal objetivo do Encontro Intergeracional, comemorativo dos 500 anos da instituição, que decorreu no passado dia 24 de julho. A iniciativa serviu também para comemorar o Dia dos Avós, que se assinala no dia 26 do mesmo mês.

A zona ribeirinha de Carvalhais, espaço verde em plena cidade de Mirandela, nas proximidades do rio Tua, foi o local escolhido para a realização de várias atividades lúdicas, desportivas e culturais. "É, certamente, uma forma de, num espaço idílico como este, proporcionar um dia agradável para os idosos e crianças e o convívio entre eles", reforçou o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Mirandela, Adérito Gomes.

O evento inseriu-se nas comemorações dos 500 anos da instituição, que decorrem ao longo do ano e que terão uma sessão comemorativa de encerramento, prevista para o mês de novembro. De acordo com o provedor, "não foi possível determinar o dia exato da fundação da instituição", tendo apenas como referência o ano de 1518.

O Encontro Intergeracional contou com uma sessão de abertura presidida pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, que salientou a importância deste tipo de convívios, felicitando os mirandelenses "por se terem juntado há 500 anos em prol da população".

Num ambiente mais descontraído do que o habitual para este tipo de cerimónias, o representante da UMP acabou por tirar a gravata, adotando um estilo mais confortável, condizente com os participantes do evento, na sua maioria utentes e colaboradores das várias valências da Misericórdia de Mirandela.

Manuel de Lemos ofereceu à instituição uma peça produzida por um artesão de Borba, como lembrança evocativa dos 500 anos, à semelhança das outras Misericórdias que têm comemorado cinco séculos, como o caso da de Bragança. "Trata-se de uma peça de mármore feita por um artesão. São peças muito bonitas, que têm muito significado", explicou o responsável, que esclareceu que estas peças são uma réplica de uma imagem que está em Fátima, em tamanho mais reduzido, pensadas propositadamente para oferecer às Misericórdias que celebram 500 anos.

De acordo com o provedor, "não foi possível determinar o dia exato da fundação", tendo apenas como referência o ano de 1518

O presidente da UMP reforçou ainda a importância das Misericórdias, em particular no interior do país. "Nas comunidades pequenas e do interior, se não houver Misericórdia não há nada. Os próprios funcionários da autarquia têm filhos, onde é que os põem? Os idosos, os pais deles, onde é que ficam? Se não houver uma enorme aliança entre a Câmara e a Misericórdia, essa comunidade está a esmorecer", frisou Manuel de Lemos.

GINÁSTICA FINANCEIRA

O provedor da Misericórdia de Mirandela não esconde que a situação financeira da instituição não é a melhor. Quando assumiu o cargo de provedor, em 2014, diz ter encontrado um "cenário difícil". Na altura, a dívida ultrapassava os seis milhões de euros. Apesar de ainda não ser o cenário ideal, o endividamento ronda agora os quatro milhões. Adérito Gomes referiu durante a abertura do Encontro Intergeracional que é necessária "muita ginástica mental e financeira" para conseguir "chegar ao fim do mês e honrar os compromissos".

Ao Voz das Misericórdias, o provedor explicou que faltam acordos com a Segurança Social para cerca de 30 utentes, o que piora a situação. Não querendo sobrecarregar as famílias dos utentes, Adérito Gomes acredita que a solução passa por "centralizar serviços, reduzir a despesa, tendo o mínimo de pessoal possível e evitar a contratação de mais pessoas, dentro do possível e sem comprometer o serviço da instituição".

Reconduzido no cargo de provedor no início deste ano, Adérito Gomes espera "levar a instituição a bom porto, a curto prazo", acreditando que "dentro de três a quatro anos os encargos mais volumosos estarão ultrapassados".

A Santa Casa da Misericórdia de Mirandela dispõe de três lares de idosos na cidade e dois em meio rural, nas aldeias de Vale de Salgueiro e S. Pedro Velho. Tem ainda dois infantários, um centro de acolhimento temporário, um centro de atividades de tempos livres e uma unidade de cuidados continuados, o que faz com que preste apoio diário a cerca de mil utentes e dê emprego a 340 pessoas.

Vila do Porto

Inaugurado um ATL para 20 crianças

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto, nos Açores, inaugurou a 24 de julho o seu centro de atividades de tempos livres. Com capacidade para 20 crianças, esta resposta social surgiu da colaboração da Misericórdia com o executivo local. Vasco Cordeiro, presidente do Governo Regional dos Açores, que presidiu à inauguração, considera que este serviço é "expressão prática de autonomia". A Misericórdia de Vila do Porto foi fundada em 1577 e apoia diariamente mais de 70 pessoas.

Vagos

Concentração solidária de carros antigos

A Santa Casa da Misericórdia de Vagos convida todos os proprietários de veículos com mais de 25 anos a participarem na V Concentração Solidária de Carros Antigos marcada para o próximo dia 2 de setembro. Como vem sendo habitual, esta concentração tem um cariz solidário uma vez que os fundos angariados com as inscrições irão reverter para várias iniciativas solidárias levadas a cabo pela Misericórdia de Vagos. Esta atividade integra o programa do município "Animar o Verão".

Celebrar à maneira antiga com a recriação de arraial

Misericórdia de Ponte da Barca assinalou aniversário do hospital com arraial de outros tempos e memórias de benfeitores

TEXTO **JOÃO MARTINHO**

Ponte da Barca Em tempo de assinalar os 270 anos do seu hospital, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca pôs mãos à obra para celebrar à boa maneira antiga com a recriação de um antigo arraial da Misericórdia, exatamente como se fazia nos idos anos 30 e 40 do século XX.

A iniciativa foi um dos momentos altos do evento comemorativo que decorreu no dia 29 de junho, contando para o efeito com assinalável envolvimento da população barquense.

A noite festiva começou com um arraial onde os mais novos – as crianças do Jardim de Infância "José Carneiro Bouças" – devidamente trajados, formaram uma rusga tipicamente minhota. À sua performance seguiu-se a da Rusga de Bravães, Cuide Vila Verde, Lavradas e União de Freguesias de Ponte da Barca, Vila Nova de Muía e Paço Vedro de Magalhães.

Rui Folha Gomes, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca, salientou em declarações ao VM que a festa, destinada "a toda a população barquense", pretende assim recordar uma importante obra da Misericórdia local, o hospital, "que nasceu numa casa modesta, apenas com duas camas".

Entretanto, melhores dias vieram para a obra da Misericórdia barquense já em 1911, quando acrescentou uma ala às instalações e posteriormente com as melhorias que se aproximam da configuração atual do edifício, como explicou o provedor.

O conhecido professor e encenador de Ponte da Barca, Jaime Ferreri, encenou exclusivamente para o evento algumas das "pequenas histórias", contadas entre amigos, do histórico ex-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca e presidente da autarquia, José Carneiro Bouças.

"Tive a felicidade de ser um dos amigos a quem ele confiou essas histórias", notou o encenador, destacando a história de vida do homem dedicado à causa pública, dos bombeiros locais à autarquia. "Trouxe a esta terra um pedaço do seu coração. A coragem, a força e a teimosia em ir para Lisboa reclamar pelas coisas fizeram dele um homem grande", recordava Jaime Ferreri.

Além da comunidade e de representantes da Santa Casa barquense, também o presidente da Câmara Municipal de Ponte da Barca, Augusto Marinho, marcou presença na iniciativa que a autarquia apoiou, a par das Juntas, Uniões de Freguesia e associações do concelho.

"Estou sempre orgulhoso da população de Ponte da Barca e hoje foi mais um motivo para isso", reforçou o autarca barquense, realçando "a comunhão entre a Santa Casa, a autarquia, as juntas de freguesia e as associações que colaboraram nesta iniciativa".

"Queria felicitar todos os que estiveram envolvidos nesta iniciativa. Estamos todos de parabéns. Quando os barquenses se unem conseguem fazer coisas maravilhosas e este é um exemplo disso mesmo", concluiu o autarca.

O "Baile da Telefonia", com os intérpretes Ângelo Cardoso e Cristina Rodrigues, encerrou as festas ao ritmo do baile, com as músicas de outrora, mas que ainda fazem saltar muitos para a pista de dança.

As comemorações no âmbito dos 270 anos do hospital da Misericórdia de Ponte da Barca irão estender-se até ao fim do ano com a inauguração de uma exposição documental, o lançamento de um livro infantil intitulado "Era uma vez a Rita", da autoria de Luís Arezes, assim como diversas visitas guiadas e conferências. VM

Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Consulte já as condições para 2017

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2017, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

Mercedes-Benz
Vans. Born to Run.

Carclasse
Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411

1

2

‘Até o barro tem poesia’

3

Estremoz O figurado em barro é património da cidade e foi classificado em 2017 como Património Cultural Imaterial pela UNESCO. Para valorizar ainda mais esta arte popular, a Misericórdia local quer dar a conhecer a coleção de 1132 peças, doada em vida por um benemérito

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Os bonecos de Estremoz nascem da terra que homens e mulheres aprenderam a modelar desde tempos imemoriais. Figuras toscas de barro, pintado a várias cores, representam a região, a comunidade e as artesãs que lhes deram vida e ainda hoje as devolvem à cidade num gesto de eterno retorno. Para perpetuar essa forma de arte popular, classificada em dezembro de 2017 como Património Cultural Imaterial pela UNESCO, a Misericórdia de Estremoz está empenhada na valorização de uma coleção de 1132 figuras, doada em vida pelo padre Mário Aparício Pereira, através da criação de um núcleo museológico no centro da cidade.

Homenageando o saber fazer das mulheres que ousaram, pela primeira vez no século XVII, modelar um santo da sua devoção para ter em casa, o clérigo de Vila Viçosa – professor e capelão da Santa Casa calipolense -, percorreu as olarias da região, durante mais de três décadas, para reunir peças de todos os artesãos que trabalharam esta técnica na segunda metade do século XX.

“Uma coleção fantástica”, resume o diretor do museu municipal, Hugo Guerreiro (ver entrevista), que colaborou na inventariação e transporte das peças. “O padre Mário Aparício Pereira já tinha consciência do núcleo base do figurado de Estremoz [90 figuras que vão do figurado religioso ao profano] e queria ter uma de cada artesão. Quase que conseguiu”.

Desse esforço resultou um espólio único no país, não apenas em dimensão e variedade, mas também a nível cronológico, colmatando uma lacuna existente nos museus nacionais: “esta é das maiores coleções do país, certamente a maior deste período (anos 1970 a início de 2000)”.

Os grandes temas da barrística de Estremoz, que vão desde as cenas do mundo rural e urbano às figuras religiosas, estão representados na coleção de 1132 peças onde se incluem 310 obras das Irmãs Flores, 226 de José Moreira (1926-1991) e outras dezenas dos Irmãos Ginja, Fátima Estróia, Maria Luísa da Conceição, entre outros. “O padre Mário era muito boa pessoa, gostava de nos visitar e sentava-se numa cadeira a ver-nos trabalhar. Nos anos 1990, ia todas as semanas a nossa casa e levava o que havia de novo”, conta Maria Inácia, uma das Irmãs Flores, enquanto estica o barro sobre a bancada de mármore.

Os bonecos erguem-se da terra, ganham pernas, tronco, são vestidos, voltam a secar, e só horas mais tarde vão ao forno. Um processo moroso, de muita paciência, nem sempre valorizado pela comunidade de outrora, por se tratar de uma curiosidade ou arte menor, assegurada por mulheres, num período em que a condição feminina era desvalorizada.

Hoje, como há 300 anos, as mulheres – embora já não sejam as únicas a modelar bonecos - assumem papel de destaque nesta arte nascida do povo e para o povo, que agora chega ao mundo inteiro através de figuras embaixadoras como “A Primavera” ou o “O Amor é Cego”.

Até o olhar menos treinado consegue identificar a figura de olhos vendados, alegoria do amor incondicional, que repousa inacabada sobre a mesa de pedra das Irmãs Flores. “Esta peça do ‘Amor é Cego’ está a secar desde ontem. Depois de a água evaporar vai ao forno a coser, é pintada e leva verniz”, explica Maria Inácia Fonseca, revelando a peça coberta por um pano. Na bancada ao lado, Perpétua Fonseca, irmã mais nova de Inácia, mistura as tintas que vão cobrir o manto da Rainha Santa Isabel. “Temos as tintas em pó, azul, vermelho, amarelo, e depois misturamos com cola para aderir mais facilmente à peça”, conta enquanto se dirige ao armário dos pigmentos.

RENOVAÇÃO GERACIONAL

No ateliê das Irmãs Flores, o barro é modelado segundo técnicas ancestrais que, à semelhança de outras oficinas, são transmitidas de geração em geração. Começou pela família de Mariano

Continue na página 34 ►

❹

❶ Matança, Irmãs Flores, Coleção Misericórdia de Estremoz ❷ Nossa Senhora da Conceição, Irmãos Ginja, Coleção Misericórdia de Estremoz
❸ Nossa Senhora da Misericórdia, Irmãs Flores, Encomenda UMP ❹ Presépio de Altar, Irmãs Flores, Coleção Misericórdia de Estremoz

► *Continuação da página 32*

da Conceição e Sabina da Conceição Santos, depois da ameaça de extinção na década de 1920, que por sua vez transmitiu o legado às Irmãs Flores, Fátima Estróia e Isabel Bento.

Os ensinamentos da mestre da Olaria Alfacinha são honrados todos os dias e ainda hoje as irmãs barristas recordam as palavras de Sabina Santos antes de se reformar: "Não podem deixar de trabalhar. A continuação dos bonecos são vocês. Vocês têm tudo, só precisam das mãos, um bocado de barro e um bocado de pau", recorda Perpétua Fonseca.

Hoje Perpétua e Inácia fazem o mesmo com o sobrinho, Ricardo Fonseca, ajudando a cumprir um dos objetivos da autarquia, no âmbito da candidatura à UNESCO: criar condições para o surgimento de novos barristas. O desenvolvimento de um curso de olaria e figurado, em parceria com o IEFP, insere-se nesta estratégia de salvaguarda e valorização, iniciada em 2012. "O objetivo era promover a renovação geracional dos artesãos para perpetuar a arte, não era esgotar o boneco nas lojas", justifica Hugo Guerreiro, responsável técnico da candidatura.

Gradualmente essa renovação vai acontecendo, mas não ao ritmo exigido pela procura. "Estivemos para fechar portas porque não conseguíamos trabalhar com tantos visitantes. A nossa lista de encomendas tem meses de espera", desabafam as Irmãs Flores.

PATRIMÓNIO DA CIDADE

Face ao incremento de turismo e renovação de interesse pelo figurado, o provedor Miguel Raimundo acredita que a coleção do padre Mário Aparício será mais um "motivo de atração turística e cultural da cidade". A vontade de colocar o espólio à vista de estremocenses e turistas é, por isso, muita. "Não obstante ter sido doado à Misericórdia, este é um património da cidade que gostaríamos de expor ao público".

Depois de inventariado, acondicionado e transportado desde Vila Viçosa, o figurado está quase pronto a integrar um núcleo museológico. Falta apenas o espaço, que está neste momento ocupado por um polo da Universidade de Évora, ao abrigo de um protocolo celebrado em 1993. Trata-se do Convento de São João da Penitência, mais conhecido por Convento das Maltezas, que delimita a norte a praça Rossio Marquês de Pombal.

"O espaço com dimensão suficiente para expor os bonecos e outras peças do espólio é uma sala conhecida por Refeitório dos Frades, na posse da universidade. Infelizmente, da parte dos responsáveis do polo não houve recetividade à cedência da sala", lamenta o provedor, que aguarda resposta da reitoria da universidade, desde início de 2018.

Enquanto não se chega a acordo, as peças vão continuar guardadas num local seguro, aguardando a divulgação junto do público. Depois de 300 anos à espera da merecida distinção – primeiro figurado do mundo com a marca UNESCO – os estremocenses aguardam mais um acontecimento único que vai ajudar a projetar a cidade e a região além-fronteiras.

Já dizia Fernando Namora: "Homem, até o barro tem poesia!".

Arte que se mantém nas mãos da comunidade

De acordo com o responsável pela candidatura à UNESCO, um dos elementos distintivos do figurado em barro prende-se com o facto de ser "mantida pelas mãos da comunidade, que assegura a renovação dos artesãos". Não havendo escolarização, a transmissão do saber-fazer acontece em contexto de oficina familiar – caso de Ricardo Fonseca, que aprendeu com as Irmãs Flores -, ou de oficina profissional, caso de Fátima Estróia e Irmãs Flores, que aprenderam com Sabina Santos, na Olaria Alfacinha.

Mulher em destaque na arte de Estremoz

Por se tratar de uma arte popular inventada por mulheres, e que durante largas décadas foi assegurada por mulheres, o figurado em barro de Estremoz destaca a figura feminina nas suas representações do mundo rural e urbano. A título de exemplo, o diretor do Museu Municipal de Estremoz Prof. Joaquim Vermelho, Hugo Guerreiro, dá nota do número de personagens femininas que povoam as vitrines: "dama a ler a carta", a "dama à varanda", "mulher a guardar galinhas", entre outras.

Hugo Guerreiro

Diretor do Museu Municipal e responsável técnico pela candidatura à UNESCO

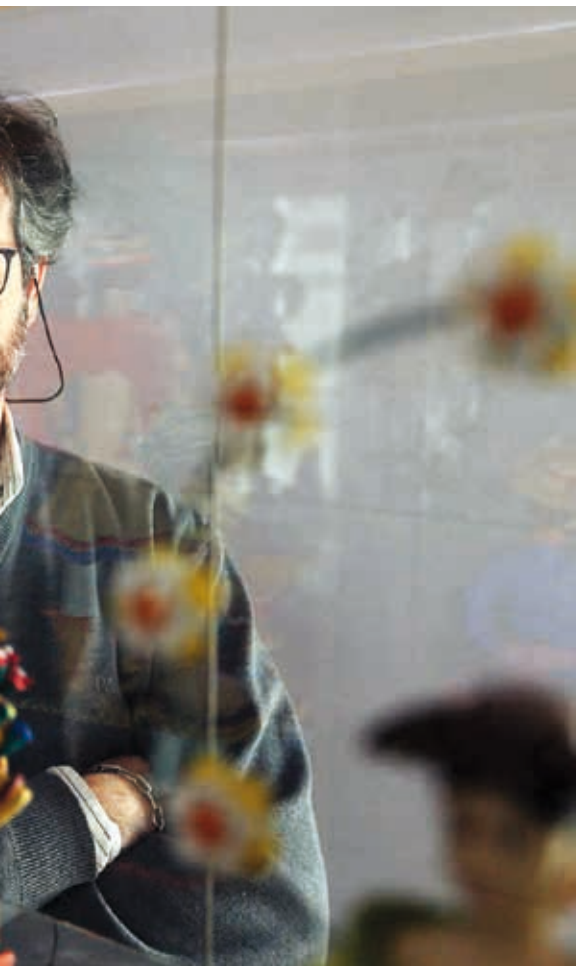
'Tenho particular orgulho do que foi conseguido'

Qual é a origem dos bonecos de Estremoz?
Os bonecos remontam ao século XVIII, eventualmente ao século XVII, e têm origem na necessidade espiritual do povo que queria ter os santinhos da sua predileção em casa para orar, mas não tendo os meios financeiros para adquirir uma figura em madeira ou mármore recorreu ao recurso mais natural e barato que há aqui em Estremoz, o barro. O mais curioso é que teve origem nas mulheres, era trabalho feminino, numa altura em que a condição feminina era desvalorizada, nem era considerado um ofício, mas sim uma curiosidade, arte menor. Não era referido em parte nenhuma, era uma arte do povo para o povo, mas de tal maneira importante que em 1836 havia mais oficinas de figuras do que de olaria.

Quais os temas mais representados no início e quais os mais populares neste momento?
Tal como acontece na coleção do padre Mário Aparício Pereira, as temáticas religiosas são as predominantes, seguindo-se duas grandes figuras que são embaixadoras do figurado hoje: a Primavera e O Amor é Cego. Numa primeira fase eram as temáticas religiosas e depois as mais profanas, hoje é um misto, de acordo com gosto pessoal. Vendem-se muito as Nossas Senhoras, de diversas evocações, e a partir de setembro só se produzem presépios. Temos um presépio característico, só nosso, de altar ou de trono, que está nos principais museus de antropologia do mundo.

Quantas figuras estão inventariadas?
O núcleo tem 90 peças, depois há muitas encomendas, que não vingam como figuras que os artesãos consideram como fazendo parte da tradição. Há figuras realizadas por devoção pessoal ou por gosto do colecionador, mas o núcleo base são essas 90.

Neste momento, quem se dedica a modelar os bonecos?



Irmãs Flores, Ricardo Fonseca, Fátima Estróia, Isabel Pires, Jorge da Conceição, Duarte Catela, no Algarve temos dois estremocenses. A Isabel Pires tem a nora a aprender com ela, as Irmãs Flores têm o Ricardo Fonseca e acredito que vão aparecer mais pessoas. Neste momento, há mais gente a querer aprender do que a querer ensinar. Percebo que haja artesãos que não queiram partilhar o seu saber com qualquer um, mas acredito que em virtude das encomendas eles vão ter de abrir portas.

Já temos, portanto, gerações mais novas a trabalhar nesta arte.
Assistimos a uma renovação. O nosso principal objetivo com esta candidatura não foi fazer com que o boneco esgotasse nas lojas, foi a renovação geracional dos artesãos e perpetuar a arte e acho que conseguimos isso. Tenho particular orgulho do que foi conseguido, sem a criação de lobbies, sem equipas multidisciplinares caríssimas e sem projetos financiados pela União Europeia, foi tudo feito com a prata da casa.

Como foi possível apresentar uma candidatura desta envergadura com uma equipa tão pequena?
Estes processos são caros e morosos e nós fizemos tudo com a prata da casa, um museu e município pequeninos, com a colaboração de todos, artesãos e sociedade estremocense, conseguimos este feito notável, de classificar o primeiro figurado do mundo. Portugal é um país de cerâmicas e esta classificação permite olhar para o figurado não tanto como "handcraft" turístico, mas como algo de identitário que faz parte da memoria coletiva dos estremocenses e que num contexto de globalização distingue Estremoz e o Alentejo no panorama mundial. Daqui a 30 anos, isto vai ser devidamente valorizado.

Quais foram os principais argumentos apresentados na candidatura?
A nossa argumentação foi com base na técnica e estética, que são únicas, e num trabalho histórico mantido pelas mãos da comunidade que assegura a renovação dos artesãos. Não há escolarização nenhuma, ainda é feito dentro destes parâmetros. Não havia nenhum figurado do mundo classificado, o que dava força à nossa candidatura, e era algo de identitário em termos locais, só produzido em Estremoz, sem paralelo no mundo. Em virtude de tudo isto, tivemos a pretensão de ver reconhecido o interesse patrimonial e de levar o figurado para o próximo nível através de um Plano de Salvaguarda e Valorização, que apesar de simples é ambicioso e completamente exequível. Nesse plano, está ainda incluída a publicação de um livro, disponível a partir de 1 de setembro numa edição de mil exemplares.

Em que se traduz a aprovação da candidatura?
A marca UNESCO é muito forte e atraente em termos de investimento. Havendo algo de identitário e diferente, que não seja apenas paredes e pedras, as pessoas param aqui e de facto isso nota-se.

E agora, além do público estrangeiro, parece que o mercado interno está atento ao figurado.
O país vibrou imenso. Os portugueses gostam de tudo o que é identidade e diferenciador e nós temos isso tudo. Além do património monumental, temos este valor patrimonial a que a chancela UNESCO dá outro brilho. Estou muito confiante quanto ao futuro.

Considera que esta classificação pode motivar os jovens a aprender esta arte popular?
Em termos sociais, Portugal está a percorrer um caminho que já foi trilhado noutros países, que é ver no artesanato, não a profissão dos pobres e uma arte menor, mas sim uma arte que socialmente releva a pessoa que a faz. É um desafio constante porque além de trabalhar a tradição tem a inovação associada. Tenho a certeza que os jovens vão começar a olhar para o boneco de Estremoz não como a arte da memória dos avós, mas como uma forma de reconhecimento social e garantia de futuro e sustentabilidade da zona.

Relativamente à coleção do padre Mário Aparício Pereira, doada à Misericórdia, o que a torna tão interessante e valiosa?
É uma coleção fabulosa. A maior parte do figurado musealizado é o antigo ou do início da Escola de Artes e Ofícios e este figurado vem colmatar uma lacuna entre os anos 1970 e início dos anos 2000. É um período cronológico que faz falta à cidade e que é tremendamente importante. Deste período, é certamente a maior coleção do país. O padre Mário Aparício Pereira já tinha consciência do núcleo base do figurado de Estremoz e queria ter um de cada artesão, quase conseguiu. Só das Irmãs Flores tem 310 peças, do José Moreira 226, tem quatro procissões, uma das quais com 117 figuras, o que é algo fantástico e terá lugar central num museu. É uma coleção com enorme qualidade, que tem alguns problemas de conservação porque a casa era muito pequena e havia bonecos ainda embalados, mas não é problema nenhum. A maior parte das peças está em excelente estado e faço votos para que a Misericórdia consiga devolver a exposição à cidade. O município está disponível para colaborar na musealização e restauro de algumas peças.

Esta classificação permite olhar para o figurado como algo de identitário que faz parte da memoria coletiva dos estremocenses e que num contexto de globalização distingue Estremoz e o Alentejo, no panorama mundial

Hugo Guerreiro
Diretor do Museu Municipal e responsável técnico pela candidatura à UNESCO

Os bonecos representam o passado, as tradições, os costumes e o trabalho do campo. Este trabalho pertence à cidade. Não podemos dizer que é nosso ou de outros, é de todos

Irmãs Flores
Artesãs

Não obstante ter sido doada à Misericórdia, este é um património da cidade que gostaríamos de expor à comunidade

Miguel Raimundo
Provedor da Misericórdia de Estremoz

Breve cronologia do Figurado de Estremoz

Século XVII/XVIII
O Figurado de Estremoz nasceu da necessidade espiritual do povo que, não tendo recursos financeiros para adquirir uma figura em madeira ou mármore, recorreu ao barro, recurso barato disponível na região, para ter os santos da sua devoção em casa.

1836
Embora fosse considerado uma "curiosidade e arte menor", assegurada por mulheres na sua origem, em 1836 as oficinas de figuras (26) já ultrapassavam as oficinas de olaria (24) em número, dando nota da importância e dimensão dos bonecos.

Século XIX
Secularização das peças, associada à extinção das ordens religiosas, com o aparecimento de temas profanos, como o "Amor é Cego" e "Primavera". Panorama de decadência, no final do século XIX, com apenas duas famílias (Estopas e Marques) a produzir bonecos de Estremoz.

1920
Depois da morte de Gertrudes Rosa Marques, o diretor do museu municipal refere que a "tradição está praticamente morta", existindo apenas uma artesã, Ana das Peles, que "sabe fazer uns assobios".

1935
O figurado em barro de Estremoz renasce sob o impulso do escultor José de Sá Lemos, diretor da Escola de Artes e Ofícios, que convence Ana das Peles a transmitir os seus conhecimentos a Mariano da Conceição, da conhecida Olaria Alfacinha.

1959
Depois da ameaça de extinção, a família de Mariano da Conceição e Sabina da Conceição Santos – descendentes da Olaria Alfacinha -, retoma a tradição, sob o impulso da Escola de Artes e Ofício, que por sua vez transmite o legado às Irmãs Flores, Fátima Estróia, Isabel Bento.

2012
A autarquia e museu municipal de Estremoz dão inicio ao processo de candidatura do figurado em barro, em outubro de 2012, reunindo uma equipa de trabalho onde foram incluídos os barristas.

2014
A 26 de março de 2014, a Assembleia Municipal de Estremoz classifica a produção de Figurado de Estremoz como Património Cultural Imaterial de Interesse Municipal.

2015
Depois de encetados os primeiros contactos com a Direção-Geral do Património Cultural, o figurado é registado no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial, outra condição essencial para que a Comissão Nacional da UNESCO aceitasse a proposta de candidatura.

2017
A 7 de dezembro de 2017, a Produção de Figurado em Barro de Estremoz é inscrita na lista representativa do Comité Intergovernamental da UNESCO para Salvaguarda do Património Cultural Imaterial.

Padroeira pelas mãos das Irmãs Flores

Amor é Cego, Fátima Estróia, Coleção Misericórdia de Estremoz

Padroeira A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) iniciou uma parceria com as Irmãs Flores, em 2016, para produzir uma série numerada de imagens da padroeira das Santas Casas. O presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Alves Cordeiro, e o atual líder do PSD, Rui Rio, são algumas das figuras públicas que já foram agraciadas com esta peça única da autoria das barrristas estremocenses.

Inspirada na imagem de Nossa Senhora da Misericórdia, presente no altar-mor da igreja da Santa Casa da Guarda, esta peça é oferecida numa caixa de cortiça, como símbolo da região do Alentejo, representando a padroeira que alberga sob o seu manto membros do clero, nobreza e vários estratos sociais, de acordo com uma iconografia secular.

Como em todas as peças realizadas por encomenda, o processo de elaboração desta figura religiosa envolveu uma primeira fase de estudo e preparação considerada pelas Irmãs Flores como morosa e complexa. Superado esse desafio, Maria Inácia Fonseca confessa que "esta é uma imagem muito bonita e invulgar" que lhe desperta prazer e admiração. "A Senhora das Misericórdias é uma figura muito simbólica, representa o amparo dos pobres".

Para a artesã alentejana, a caixa em cortiça valoriza esta peça única, que suscita habitualmente a atenção dos visitantes na loja-ateliê. "O pormenor da caixa valoriza a peça, a cortiça representa o Alentejo, a imagem representa as Misericórdias e a figura feita no boneco de Estremoz".

Até ao momento, a dupla de irmãs barristas, Maria Inácia e Perpétua, produziram cerca de 12 peças, estando ainda previstas a modelação de mais 8, perfazendo um total de 20.

Esta parceria assume especial importância desde que o Figurado em Barro de Estremoz foi distinguido pelo Comité Intergovernamental da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, na sigla em inglês) para Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, na reunião que decorreu na Ilha Jeju, na Coreia do Sul, em dezembro de 2017.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

1132

Os grandes temas da barrística de Estremoz, que vão desde as cenas do mundo rural e urbano às figuras religiosas, estão representados na coleção de 1132 peças doada à Misericórdia de Estremoz no início de 2017. Colecionador atento e sistemático, o padre Mário Aparício Pereira socorria-se de um preçário antigo para listar as peças do seu espólio, onde se incluem 310 obras das Irmãs Flores, 226 de José Moreira (1926-1991) e outras dezenas dos Irmãos Ginja, Fátima Estróia, Maria Luísa da Conceição, entre outros.

90

Segundo o diretor do museu municipal, o núcleo base do figurado de Estremoz é constituído por 90 figuras de matriz religiosa ou profana. O presépio (de altar ou de trono) e figuras religiosas (imagens de santos padroeiros e de Nossa Senhora da Conceição, etc) são alguns dos mais "identitários e representativos" juntamente com figuras profanas como "O Amor é Cego" e a "Primavera". Representações de ofícios tradicionais (leiteiro, ceifeira, etc) e de atividades do quotidiano (matança do porco, mulher das galinhas) integram igualmente este núcleo.

Primavera, Maria Luísa da Conceição, Coleção Misericórdia de Estremoz

UNESCO valoriza ligação à comunidade

A "Produção de Figurado em Barro de Estremoz" foi classificada na 12ª Reunião do Comité Intergovernamental da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) para Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, em dezembro de 2017. No documento produzido pelo júri, foi reconhecida a forte ligação do figurado à região do Alentejo, pela representação de elementos naturais, tradições populares e devoções, e o envolvimento dos artesãos e comunidade na transmissão e manutenção do legado. O figurado foi eleito de entre um total de 49 candidaturas.

Rosto do boneco é marca do barrista

Os barristas tradicionais têm um molde que normalmente utilizam para os rostos das figuras, reconhecido como marca identitária do autor. As Irmãs Flores não são exceção, como comprovamos numa visita ao seu ateliê-oficina. Enquanto modela o barro, Maria Inácia Fonseca conta ao VM que os "bonecos de um artesão têm sempre a mesma feição. Esta forminha que aqui tenho já tem uns 60 anos, era da senhora [mestre Sabina Santos] com quem aprendemos".

Novo livro esclarece curiosos e estudiosos

A publicação do livro "Figurado de Estremoz – Produção Património Imaterial da Humanidade", com autoria de Hugo Guerreiro, surge na sequência do Plano de Salvaguarda e Valorização, apresentado na candidatura à UNESCO. Disponível a partir de setembro, a obra faz uma compilação de investigações produzidas sobre esta forma de arte popular. Segundo o autor e diretor do museu municipal, este título vai permitir a colecionadores e estudiosos, um "olhar mais esclarecido e fundamentado sobre o figurado de Estremoz".

ESTANTE

Revisitar a história de Bragança

A Santa e Real Casa da Misericórdia de Bragança
Pe. José de Castro
Apresentação e revisão científica e crítica: Maria Antónia Lopes
Instituto Politécnico de Bragança, 2018

A Misericórdia de Bragança reeditou, em parceria com Instituto Politécnico de Bragança (IPB), o livro do monsenhor José de Castro "A Santa e Real Casa da Misericórdia de Bragança" que teve a sua primeira edição em 1948. A decisão de voltar a colocar à luz do dia esta obra, esgotada há já alguns anos, surgiu no âmbito das comemorações dos 500 anos de existência da Misericórdia brigantina.
A obra aborda temas como a origem das Misericórdias em Portugal e o dia-a-dia da Misericórdia transmontana.
A missão da Santa Casa, as mesas administrativas e o primeiro hospital da Misericórdia são exemplos de assuntos descortinados pelo padre José de Castro.
A novidade desta reedição reside no facto de ter sido realizada uma revisão científica e de texto levada a cabo por uma equipa do IPB, liderada por Maria Antónia Lopes, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
A necessidade de fazer uma revisão crítica e científica da obra deveu-se, segundo Maria Antónia Lopes que assinou a nota introdutória do livro, ao facto de em 1948 o conhecimento historiográfico das Misericórdias ser ainda "incipiente, envolto em lendas que se tomavam por reais". Os capítulos iniciais da obra, os de contexto nacional, foram os que careceram de mais notas retificativas.
Na mesma nota a historiadora enaltece a decisão da Mesa Administrativa em reeditar a monografia nos moldes em que foi feita. "Publicar este livro com a contextualização historiográfica da época em que foi produzido e com a revisão crítica necessária foi sábia decisão".
A reedição da obra do conhecido historiador brigantino, nascido nos finais do século XIX, foi apresentada a 6 de julho durante as comemorações do 500º aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Bragança.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Um ponto de vista sobre a vida
Lúcio Caldeira
Misericórdia de Pernes, 2018

"Um ponto de vista sobre a vida" é o quarto livro de uma coletânea que a Santa Casa da Misericórdia de Pernes tem vindo a editar para dar a conhecer alguns utentes da instituição. Lúcio Caldeira, residente no Complexo Residencial da Quinta da Torre, é o autor das fotografias e poemas que compõem este novo livro.

A Tartaruga Patuga
Névea Joana Gomes (texto) e Ana Isabel Pinho (ilustrações)
Misericórdia de Vale de Cambra, 2018

O livro infantil "A Tartaruga Patuga" é da autoria de duas professoras da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra e pretende, através de uma abordagem lúdica e divertida, ensinar às crianças os números, as cores e como dar asas à sua imaginação.

Medidas de
Autoproteção

FORMAÇÃO | PLANOS DE EMERGÊNCIA | MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO | SIMULACROS

Somos uma empresa líder em cultura de segurança contra incêndios, uma experiência adquirida ao longo de mais de 25 anos.

Elaboramos Planos de Emergência, Medidas de Autoproteção, Formação de segurança contra risco de incêndios, elaboração de simulacros previsto nos termos legais e acessoria total às Santas Casas de Misericórdia.

Porque sabemos trabalhar com as misericórdias temos preços imbatíveis e modalidades de pagamento que viabilizam a possibilidade de todas as instituições virem a cumprir com a actual legislação de segurança contra incêndios.

Nos dias que correm, ter as Medidas de Autoprotecção elaboradas não basta para cumprir a legislação, senão toda uma cultura de segurança inerente a esta temática.

CONSULTE-NOS
TEREMOS TODO O GOSTO EM FAZER-VOS UMA VISITA E POSTERIORMENTE UMA PROPOSTA PERSONALIZADA DE ACORDO COM AS NECESSIDADES MAIS ESPECÍFICAS DA SUA INSTITUIÇÃO.

SOURCE OF SMILES
SEGURANÇA INCÊNDIOS

+351 968 426 574 Arqº Manuel da Fonseca
+351 963 728 215 Arqª Ana Luísa Sanches
sos.segurancacontraincendios@gmail.com

PATRIMÓNIO CULTURAL

Obras de misericórdia em azulejos

Azulejos destacam a missão

Com grandes dimensões, os painéis da igreja da Santa Casa de Arraiolos, do século XVII, "bordam" as sete obras de misericórdia corporais e as sete espirituais. "Acaba por se tentar dar relevância à missão e aos valores das Misericórdias", afirmou Rui Lobo, historiador.

Diálogo entre os painéis

Na nave principal da igreja da Misericórdia de Arraiolos, os painéis "dar pousada aos peregrinos" e "remir os cativos" exibem algo em comum: o apontar de uma das figuras para outras, como se de um diálogo se tratasse, todavia, inacessível para o observador.

Segundo o provedor, é intenção da Misericórdia de Arraiolos alargar o horário de abertura da igreja e nesse sentido estão a ser feitos contactos

Turismo Na igreja da Misericórdia de Arraiolos, alguns aproveitam para fazer as suas orações, outros olham para todos os pormenores, fotografam e saem com rasgados elogios

Arraiolos É na vila de Arraiolos, terra conhecida pelos tapetes bordados à mão e pelo castelo de arquitetura circular, que se pode encontrar um conjunto azulejar setecentista com representações das obras de misericórdia espirituais e corporais. Situada em pleno centro histórico, num pequeno largo, a igreja da Misericórdia de Arraiolos é uma referência do estilo e gosto vigente no Portugal de setecentos.

"Este monumento é dos mais visitados da vila, é uma igreja que já tem muita história e que se encontra muito bem conservada. Depois, tem algo que chama a atenção de todos os que visitam Arraiolos, os painéis de azulejo que revestem a nave e o cruzeiro", afirmou o provedor da Santa Casa de Arraiolos, Luís Chinelo.

Mas recuemos no tempo de modo a perceber um pouco de como começou a história da Misericórdia em Arraiolos.

A vila alentejana, no início do século XVI, tinha o desejo de que se fundasse uma Misericórdia. Porém, só em 1524, junto do bacharel e ouvidor da Casa de Bragança, os arraiolenses fizeram o pedido oficial que logo foi aceite. A 6 de abril desse mesmo ano foi fundada a Misericórdia de Arraiolos.

Como no início não existia sede onde a mesa se pudesse reunir, foi utilizado o Hospital do Espírito Santo, que veio a ser integrado na irmandade e que hoje é o Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos.

Só em 1585 se iniciou a construção da igreja, tendo sido determinante o apoio financeiro prestado por D. Teodósio II, Duque de Bragança e Conde de Arraiolos, que ainda disponibilizou artistas que para ele trabalhavam.

"As obras duraram vários anos. Do ponto de vista arquitetónico, ficou totalmente terminado no início do século XVII", afirmou o historiador, Rui Lobo.

Entretanto no século XVIII, o edifício sofreu algumas intervenções. O exterior contou com trabalhos de estuque da fachada e o interior foi atualizado de modo a inserir a nova linguagem artística barroca com aplicação da talha dourada e introdução do azulejo.

Ao entrar no edifício religioso pode ver-se uma variedade de património móvel como pintura, escultura e mobiliário sacro. Mas o que mais se destaca é o revestimento de azulejos azuis e brancos dos alçados laterais da nave, das paredes fundeiras e dos alçados do falso transepto, que exibem a data de 1753.

"O conjunto azulejar já foi atribuído a vários autores, mas segundo os maiores especialistas em azulejaria em Portugal seria da autoria de Policarpo de Oliveira Bernardes", sublinhou o historiador, Rui Lobo.

Os painéis contam com a designação da obra representada, com letras maiúsculas, relacionando assim as imagens com as palavras, ou seja, juntando o visível e o legível, de modo a tornar clara a mensagem que se pretendia passar.

Em todos os painéis, os gestos e os olhares das personagens foram estudados de maneira a conduzir o olhar de quem observa para a zona onde se encontra quem dá e quem recebe.

E receber é o que a igreja faz, pois quando se encontra de portas abertas são muitos os curiosos que a visitam. Alguns aproveitam para fazer as suas orações, outros caminham ao longo da nave, olham para todos os pormenores, fotografam e saem com rasgados elogios.

"Já tinha ouvido falar, mas ainda não tinha tido oportunidade de visitar. É de facto uma igreja muito bonita. Fiquei surpreendido pois não é muito grande, mas interiormente tem uma enorme riqueza. Outro aspeto que notei foi o bom estado de conservação em que se encontra", disse José Correia, que deu um pulinho até ao Alentejo para conhecer melhor a região.

A vila espera que no futuro possa mostrar diariamente este "bordado" que reveste as paredes interiores da igreja da Misericórdia. "É dispendioso, mas é nossa intenção que o edifício se mantenha aberto por um período mais alargado e nesse sentido estão a ser feitos alguns contactos", garantiu Luís Chinelo, provedor da Santa Casa de Arraiolos. Por agora, a igreja abre as suas portas na época de verão e no período de eventos.

TEXTO **ANA MACHADO**

Distrito de Évora | Património por Misericórdia

	Património Imóvel	Património Móvel	Património Arquivístico	Património Imaterial	Museu/Núcleo Museológico
Alandroal	■	■	■		
Alcáçovas	■	■	■	■	■
Arraiolos	■	■	■	■	
Azaruja			■		
Borba	■	■	■		
Cabeção	■	■	■		
Cabrela	■	■	■		
Estremoz	■	■	■	■	
Évora	■	■	■	■	
Evoramonte	■	■	■		
Lavre	■	■	■		
Monsaraz	■	■	■	■	
Montemor-o-Novo	■	■	■	■	
Mora	■	■	■	■	■
Mourão	■	■	■	■	■
Pavia	■	■	■	■	
Portel	■	■	■	■	
Redondo	■	■	■	■	
Reguengos de Monsaraz	■	■	■	■	
Terena	■	■	■		
Veiros	■	■	■	■	■
Vendas Novas	■		■		
Viana do Alentejo	■	■	■		
Vila Viçosa	■	■	■	■	
Vimieiro	■	■	■	■	

Alcáçovas A Misericórdia de Alcáçovas possui um núcleo museológico no antigo hospital, visitável por marcação.

Mora A Misericórdia de Mora possui um museu com exposição permanente intitulada "O passado mora aqui", aberto de segunda a sexta e aos fins de semana por marcação.

Veiros A Misericórdia de Veiros tem um núcleo museológico no antigo hospital com um acervo diversificado que inclui material do antigo hospital, peças artesanais feitas pelos utentes e arte sacra.

Vila Viçosa O espólio da Misericórdia de Vila Viçosa é diversificado e de relevo, com peças de âmbito civil, etnográfico, hospitalar e arte sacra.

Dados validados pelas Misericórdias, sujeitos a atualização

Totais

24
Misericórdias com património imóvel

23
Misericórdias com património móvel

25
Misericórdias com património arquivístico

15
Misericórdias com património imaterial

4
Misericórdias com museu ou núcleo museológico

9
Misericórdias com galeria de retratos

ESPESSANTE CLARO NM
Para uma melhor qualidade de vida!
Módulo espessante à base de goma xantana
Dissolução instantânea (sem grumos)
Consistência inalterável ao longo do tempo
Reduz a obstipação
Sem açucar: apto para diabéticos
Maior economia: mais porções por grama
3 sabores disponíveis
Frutos vermelhos
Neutro (transparente e sem sabor)
Laranja
ESPESANTE CLARO NM
3X +POTENTE!
Latas de 400g CNP
Espessante Claro NM - Neutro 7073163
Espessante Claro NM- Laranja 7399576
Espessante Claro NM - Frutos vermelhos 7399584
Protocolo com a UMP
água gelificada em pó
Like us on Facebook
Uma solução claramente avançada para as necessidades de deglutição
dieticare www.dieticare.pt
Para mais informações contacte: +351 220 999 612 | +351 220 999 935 | geral@dieticare.pt

Futsal para reforçar ‘espírito de partilha’

A equipa feminina da Misericórdia de Condeixa-a-Nova sagrou-se campeã no torneio concelhio de futsal que este ano reuniu 780 atletas

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Equipa De 28 de maio a 18 de julho, o grupo de onze atletas marcou mais de 30 golos

Condeixa-a-Nova A equipa feminina da Misericórdia de Condeixa-a-Nova sagrou-se campeã no Torneio Interassociações de Futsal (TIA), que este ano reuniu 780 atletas e 51 equipas em campo. Na presente edição, a Santa Casa do distrito de Coimbra arrecadou igualmente o prémio de melhor guarda-redes (Carla Leonardo) e melhor marcadora do torneio (Isa Fontes). Pela primeira vez, em sete anos, a instituição foi também representada por uma equipa masculina.

De 28 de maio a 18 de julho, o grupo de onze atletas com idades entre os 19 e 45 anos disputou o troféu com cinco equipas, tendo marcado mais de 30 golos. Sem treinos ou preparação conjunta, as jogadoras entram em campo com um “enorme espírito de união e festa”, sem esperar prémios em troca. “Tudo o resto vem por acréscimo. Mas foi ótimo para a Misericórdia arrecadar este prémio tendo em conta que começámos há 7 anos e perdíamos todos os jogos no início”, recorda Isa Fontes, marcadora da equipa.

Carla, Maria, Sandra, Hélia, Clara, Mariana, Tânia, Juliana, Isa, Olímpia e Sónia são colegas de trabalho, amigas e parceiras em campo. Algumas trabalham nas respostas sociais de infância e terceira idade da instituição, outras já se conheciam e uma delas é mãe de uma criança que frequenta a creche. Apenas quatro são federadas, a nível nacional e distrital (Campeonato Nacional de Futsal, Campeonato de Promoção de Futebol Feminino, Campeonato Distrital), e devido a incompatibilidades de horários é raro juntaram-se para treinar antes dos jogos.

“Os treinos literalmente não existem. Não há rotinas no resto do ano. Cada uma tem o seu trabalho, mas algumas de nós jogamos de forma federada durante o resto do ano”, conta a jovem atleta de 25 anos, Isa Fontes.

A presente edição do TIA ficou igualmente marcada pela estreia da equipa masculina da Santa Casa, no escalão de “veteranos masculinos”. Constituída pelo diretor-geral, amigos e pessoas da comunidade, a equipa de 10 atletas quis associar-se ao ambiente festivo vivido dentro e fora da instituição. Não é por acaso que é considerado o equivalente ao “campeonato do mundo” em Condeixa-a-Nova, revelou-nos em 2017 o diretor-geral Jorge Costa.

Todos vibram com as vitórias alcançadas num dos maiores eventos desportivos do concelho. Funcionários de todas as respostas sociais (lar de idosos, creches, centros de dia, etc), amigos, utentes e concidadãos de várias partes do município, num total de perto de uma centena de pessoas. Em todos os jogos, a claque da Santa Casa marca presença entoando cânticos de incentivo e hasteando faixas com o brasão da instituição. “Foram incansáveis e fantásticos. No final de cada jogo, juntávamo-nos para comer o farnel preparado pelas senhoras das cantinas”, resumiu Isa Fontes.

Como já é tradição, no final de cada campeonato, os atletas reúnem-se num jantar comemorativo, que coincide habitualmente com as Festas de Santa Cristina (24 de julho), padroeira da cidade, com direito a um feriado municipal.

A Misericórdia de Condeixa-a-Nova participou pela sétima vez neste evento organizado pelo município que, segundo o treinador e diretor-geral, Jorge Costa, tem ajudado a reforçar o “espírito de equipa e partilha” nos vários equipamentos da instituição. VM

CLS

Doação de 500 quilos de arroz

O Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva, equipamento que pertence à União das Misericórdias Portuguesas, recebeu uma doação de 500 quilos de arroz por parte do Restaurante “Os Gémeos”, sediado em Rio de Moinhos. A doação surgiu depois do restaurante ter sido premiado com uma menção honrosa no concurso “O Melhor sabor de Portugal 2018”, na categoria prato de peixe, o que lhe valeu 500 quilos de arroz. O concurso da Unilever Food Solutions, premeia anualmente o melhor prato de arroz, carne e peixe.

Figueiró dos Vinhos

Angariar no verão para doar no Natal

A Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos promoveu, através do seu grupo de jovens voluntários “Gotas de Luz” e com o apoio da autarquia local, a 11ª edição da Feira dos Brinquedos Usados. As receitas angariadas vão reverter a favor da 14ª Campanha “Criança Feliz” que visa oferecer, pelo Natal, brinquedos novos a crianças e jovens carenciados do concelho. Em 2017 foram 95 as crianças e jovens que receberam um brinquedo novo no âmbito desta campanha solidária. A feira decorreu no dia 28 de julho.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Ana Machado
Carlos Pinto
João Martinho
Maria Anabela Silva
Paulo Mattos Afonso
Sara Geraldes
Sara Pires Alves
Teresa Gonçalves
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita – €20
IMPRESSÃO:
Diário do Minho

Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/